

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
ESCOLA DE OFICIAIS

CAD 2º PM ADRIANO JOEL DE OLIVEIRA
CAD 2º PM DANIEL ALEXANDRE DA SILVA
CAD 2º PM JOÃO EDUARDO COSTA VAZ
CAD. 2º PM LUCAS VEIGA MARTINES
CAD. 2º PM RAPHAEL ALVES STAPASSOLI

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO
HUGO LANGE**

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2013

CAD 2º PM ADRIANO JOEL DE OLIVEIRA
CAD 2º PM DANIEL ALEXANDRE DA SILVA
CAD 2º PM JOÃO EDUARDO COSTA VAZ
CAD. 2º PM LUCAS VEIGA MARTINES
CAD. 2º PM RAPHAEL ALVES STAPASSOLI

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO
HUGO LANGE**

Trabalho Acadêmico Teórico-Prático
apresentado à disciplina de Práticas de
Polícia Comunitária como requisito para
aprovação, realizado no 2º ano do Curso de
Formação de Oficiais da Academia Policial
Militar do Guatupê.

Instrutor: 1º Ten. QOPM Eliéser Antonio
Durante Filho.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2013

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO HUGO LANGE

Adriano Joel de Oliveira¹
Daniel Alexandre da Silva²
João Eduardo Costa Vaz³
Lucas Veiga Martines⁴
Raphael Alves Stapassoli⁵
Eliéser Antonio Durante Filho⁶

RESUMO

O Policiamento Comunitário é uma doutrina que vislumbra um novo trilhar no caminho de uma sociedade mais segura, onde Estado, polícia, cidadãos e instituições, devem trabalhar juntos, compartilhando o anseio por uma sociedade mais justa e segura, livre da criminalidade e da violência. Este trabalho acadêmico teórico-prático teve por objetivo geral realizar um estudo situacional do bairro Hugo Lange, na cidade de Curitiba. Para tanto, utilizou-se uma Pesquisa Sociográfica, do tipo descritiva, com enfoque quantitativo e qualitativo (misto), pesquisa bibliográfica e documental, com entrevistas realizadas por meio de questionários aplicados com moradores e comerciantes da região. Os dados obtidos foram analisados através de ferramentas como o diagrama de Ishikawa e o método 5W2H, sendo possível levantar os principais problemas do *locos* estudado, suas possíveis causas e possibilidades de respostas. Ao final do estudo, conclui-se que a constância da maioria dos crimes comuns ao bairro pode ser reduzida com maior integração comunitária e aplicação dos planos de ação elaborados. Trabalhos de conscientização e campanhas de adesão a grupos como o CONSEG auxiliariam em um maior contato entre moradores/comerciantes da região de modo que as ações descritas na presente pesquisa possam ser efetivadas e aprimoradas.

Palavras-chave: Conselhos Comunitários de Segurança. Hugo Lange. Policiamento Comunitário. Segurança.

¹ Aluno 2º CFO PM. E-mail: adrianoasp2014@gmail.com

² Aluno 2º CFO PM. E-mail: danielbeat@gmail.com / daniel.alexandre@pm.pr.gov.br

³ Aluno 2º CFO PM. E-mail: je_vaz@hotmail.com.

⁴ Aluno 2º CFO PM. E-mail: lucasvm42@gmail.com

⁵ Aluno 2º CFO PM. E-mail: stpassoli88@hotmail.com

⁶ 1º Tenente QOPM, Instrutor de Práticas de Polícia Comunitária. E-mail: elieserdurante@yahoo.com.br.

COMMUNITY POLICING: A SOCIOGRAPHIC RESEARCH IN THE NEIGHBORHOOD OF HUGO LANGE

Adriano Joel de Oliveira⁷
Daniel Alexandre da Silva⁸
João Eduardo Costa Vaz⁹
Lucas Veiga Martines¹⁰
Raphael Alves Stapassoli¹¹
Eliéser Antonio Durante Filho¹²

ABSTRACT

Community Policing is a doctrine that sees a new tread in the path of a safer society, where state police, citizens and institutions must work together, sharing the yearning for a more just and secure society, free of crime and violence. This theoretical and practical academic work aimed to conduct a situational study in Hugo Lange, a neighborhood in the city of Curitiba/PR. For this, we used a sociographic research method, descriptive, with quantitative and qualitative focus (mixed), literature and documents, and also interviews conducted through questionnaires to residents and entrepreneurs in the region. Data were analyzed using tools like Ishikawa diagram and method 5W2H, that could raise the main issues of the loci studied, their possible causes and possible responses. At the end of the study, it was concluded that At the end of the study, it is concluded that the constancy of the most common crimes to the neighborhood can be reduced with greater integration and implementation of action plans developed. Works awareness campaigns and membership to groups such as CONSEG would assist in greater contact between residents / traders in the region so that the actions described in this research can take effect and improved.

Keywords: Security Community Councils. Hugo Lange. Community Policing. Security.

⁷ Aluno 2º CFO PM. E-mail: adrianoasp2014@gmail.com

⁸ Aluno 2º CFO PM. E-mail: danielbeat@gmail.com / daniel.alexandre@pm.pr.gov.br

⁹ Aluno 2º CFO PM. E-mail: je_vaz@hotmail.com.

¹⁰ Aluno 2º CFO PM. E-mail: lucasvm42@gmail.com

¹¹ Aluno 2º CFO PM. E-mail: stapassoli88@hotmail.com

¹² 1º Tenente QOPM, Instrutor de Práticas de Polícia Comunitária. E-mail: elieserdurante@yahoo.com.br.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Área de abrangência da 3ª Cia do 20º BPM	20
Figura 02 - Método GUT	23
Figura 03 - Diagrama de Ishikawa.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Tabela 01 – Atividades econômicas (estabelecimentos) liberadas pela Prefeitura no Hugo Lange em nov/2010 – maiores ocorrências.....	16
Tabela 02 – Analfabetismo e alfabetismo da população do Hugo Lange com 15 anos ou mais.....	17
Tabela 03 – Estabelecimentos educacionais no bairro Hugo Lange.....	17
Tabela 04 – Unidades de Saúde, CEO, COA, CEM e CAPS próximos ao bairro Hugo Lange.....	18
Tabela 05 – área de lazer por tipo no bairro Hugo Lange e comparativo com Curitiba.....	19
Tabela 06 – Localização dos jardinetes, núcleos ambientais e praças do bairro Hugo Lange.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA.....	10
2.1.1 POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E OS CONSEGS	11
2.2 PESQUISA SOCIOGRÁFICA.....	14
2.2.1 O BAIRRO HUGO LANGE E SEUS LÍDERES LOCAIS.....	15
2.2.2 CENÁRIO DA ÁREA ESTUDADA.....	15
2.3 ANÁLISE DOS PROBLEMAS	21
2.3.1 Construção do Diagrama de Classificação dos Problemas no Policiamento Comunitário	21
2.3.2 Utilização do Método GUT e Construção do Diagrama de Causa e Efeito .	23
2.3.3 Construção do Plano de Ação de Policiamento	29
3 METODOLOGIA	33
3.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E COLETA DE DADOS	33
3.2 APRESENTAÇÃO DAS AMOSTRAS DE PESQUISA	36
4 CONCLUSÕES	46
5 REFERÊNCIAS	48
ANEXO 01 – MAPA DO BAIRRO HUGO LANGE	50
ANEXO 02 – ESPORTE E LAZER NO BAIRRO HUGO LANGE	51
ANEXO 03 – QUESTIONÁRIO APLICADO	52

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento acelerado e a globalização vêm causando, historicamente, o surgimento e ampliação de grandes aglomerados urbanos. Estas concentrações populacionais vêm acompanhadas, em geral, de uma grande desigualdade social. Desigualdade esta que é o estopim de uma série de mazelas como o crescimento do crime e da violência.

A Segurança Pública é inserida nesse contexto como a responsável por resolver tais problemas, salvaguardando o bem-estar e a sensação de segurança dos cidadãos. Porém, a cada dia, percebe-se que esta problemática é uma questão muito mais ampla que não apenas exige uma ação de determinado órgão governamental. Desta forma, o trabalho necessário para tais soluções demanda ações conjuntas do Estado e da população.

No entanto, ações genéricas não são mais toleradas e mostram-se ineficientes. Atualmente, cresce a necessidade de personalizar as condutas de segurança de acordo com características específicas de cada comunidade. A divisão mais tradicional em um município e utilizada na capital Paranaense é a dos bairros. Tal separação geográfica facilita a divisão da cidade também para ações de segurança. Deste modo, surge a intenção de se analisar características de localidades específicas, de modo que os membros e responsáveis do Estado por tal região possam ter um perfil mais particularizado das necessidades que ali carecem, dirigindo ações para os problemas específicos das comunidades.

Como parte integrante de um projeto maior, que pretende levantar um perfil de necessidades e posteriores planos de ação em segurança para bairros de toda a região atuante do 20º Batalhão de Polícia Militar em Curitiba no estado do Paraná, este trabalho tem por objetivo geral a realização de um estudo situacional do bairro Hugo Lange, na cidade de Curitiba. Através de Pesquisa Sociográfica que objetivou compilar dados para a análise e alimentação de banco de dados, foram levantados, com a utilização do método I.A.R.A. (Identificar – Analisar – Responder – Avaliar) os principais problemas do *locos* estudado, suas possíveis causas e possibilidades de resposta.

Como objetivos específicos, o presente trabalho busca:

1. Dissertar sobre a temática “Segurança e o Exercício da Cidadania”, fundamentando na doutrina de polícia comunitária e na legislação vigente,

ênfatizando a participaçaõ da comunidade através do Conselho Comunitário de Segurança - CONSEG;

2. Identificar possíveis lideranças locais, com base nos Seis Grandes da Polícia Comunitária;
3. Apresentar o cenário da área estudada, contextualizando cada uma das suas principais características, em relação ao seu aspecto físico, histórico, demográfico e socioeconômico; saúde, educação, esporte/lazer e segurança; e presença de alguma forma de organização criminosa no local;
4. Aplicar questionários na comunidade estudada, a fim de verificar a percepção da comunidade sobre a Segurança Pública no bairro estudado;
5. Analisar os cinco principais problemas de segurança da comunidade e suas possíveis causas e efeitos, confeccionando o Plano de Ação.

Portanto, a fim de se verificar os objetivos do trabalho, questiona-se: **Quais ações de Segurança Pública podem ser planejadas para o bairro Hugo Lange, em Curitiba/PR, considerando sua formação sociográfica observada?** Para responder este questionamento, o presente trabalho foi estruturado da seguinte forma: no segundo tópico, serão abordados conceitos de segurança pública como uma consequência do exercício da cidadania. Pretende-se, desta forma, demonstrar sua interação com os cidadãos, não se atendo apenas a um papel das polícias e órgãos de estado. Conceitos de Policiamento Comunitário também serão abordados.

Após a discussão desses conceitos, descreve-se os resultados da pesquisa sociográfica, através do levantamento das lideranças na região estudada, de forma que se tenham focos de atuação cidadã no bairro analisado. Estas pessoas/instituições descritas são potenciais atores no cenário da busca de uma melhor qualidade na segurança local. Apresentam-se, então, as principais características da região, possibilitando a análise dos dados obtidos nos questionários.

Após essa apresentação das características do bairro, será demonstrado o diagrama de classificação dos problemas no policiamento comunitário, baseado nos questionários aplicados na região. Através do método GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) e do diagrama de causa e efeito (método de Ishikawa), busca-se encontrar os principais problemas vividos pela comunidade e, posteriormente, através de planos de ação (método 5W2H), são feitas sugestões planejadas para reduzir ou, até mesmo, acabar com estas dificuldades.

A seguir, é apresentada a metodologia e, por fim, são apresentadas as considerações finais e conclusão do presente trabalho, esclarecendo então os resultados finais e visão de futuro elaborada com a análise realizada na comunidade do Hugo Lange.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

De acordo com Silva (1963), o conceito de Segurança “exprime, gramaticalmente, a ação e efeito de tornar seguro, ou de assegurar e garantir alguma coisa”. Desta forma, tornar seguro é tornar livre de perigos, incluindo condição de estar seguro, de estar afastado de danos ou prejuízos eventuais. Para este mesmo autor, o conceito de Segurança Pública indica:

(...) o afastamento, por meio de organizações próprias, de todo perigo ou de todo mal que possa afetar a ordem pública, em prejuízo da vida, da liberdade ou dos direitos de propriedade de cada cidadão. A segurança pública, assim, limita a liberdade individual, estabelecendo que a liberdade de cada cidadão, mesmo em fazer aquilo que a lei não lhe veda, não pode turbar a liberdade assegurada aos demais, ofendendo-a (SILVA, 1963).

Já a Constituição da República Federativa do Brasil define a Segurança Pública como sendo "dever do Estado, direito e responsabilidade de todos. Sendo esta exercida pela preservação da ordem pública e pela incolumidade das pessoas e do patrimônio" (BRASIL, 1988).

Diante desses conceitos, nota-se que, além de o Estado ter o dever de exercer seu papel garantindo a segurança dos seus cidadãos, existe a contrapartida, pouco difundida, da responsabilidade da sociedade para com o Estado, agindo conjuntamente para o bom exercício da Segurança Pública.

Desse outro lado, a cidadania é demonstrada como:

(...) um status jurídico e político mediante o qual o cidadão adquire direitos civis, políticos e sociais; e deveres (pagar impostos, votar, cumprir as leis) relativos a uma coletividade política, além da possibilidade de participar na vida coletiva do Estado. Esta possibilidade surge do princípio democrático da soberania popular (D'URSO, 2005).

Sendo assim, "exercer a cidadania é ter consciência das suas possibilidades e obrigações, é lutar para que o que é justo e correto seja posto em prática, é entender que cada ação tem um efeito para si e para os outros" (PLENARINHO, 2013).

Baseando-nos nestas definições, é possível compreender o conceito de segurança, contextualizando-a na esfera da segurança pública, como uma atividade indubitavelmente compartilhada entre Estado e cidadãos. Tal conceito esclarece que, apesar de toda a mobilização diária perante a mídia sobre o descaso do Estado em sua obrigação de prover, os cidadãos também possuem a responsabilidade de colaborar com o exercício deste alicerce constitucional.

Para que esta teoria seja transmutada em prática, surge num contexto atual o conceito de Polícia Comunitária, que basicamente exprime a relação entre segurança e o exercício da cidadania, conforme será analisado no tópico a seguir.

2.1.1 POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E OS CONSEGS

Conforme Bondaruk e Souza (2005) A polícia comunitária:

(...) abrange todas as atividades voltadas para a solução dos problemas que afetam a segurança de uma determinada comunidade, que devam ser praticadas por órgãos governamentais ou não. A Polícia Comunitária envolve a participação das seis grandes forças da sociedade, frequentemente chamadas de "os seis grandes". São eles a polícia, a comunidade, autoridades civis eleitas, a comunidade de negócios, outras instituições e a mídia (BONDARUK e SOUZA, 2005).

Através da doutrina de Polícia Comunitária, é possível vislumbrar um novo trilhar no caminho de uma sociedade mais segura, onde Estado, polícia, cidadãos e instituições, devem trabalhar juntos, compartilhando o anseio por uma sociedade mais justa e segura, livre da criminalidade e da violência.

Para Fonseca Júnior (p. 02), a filosofia da Polícia Comunitária auxilia a "evidenciar a missão preventiva da Corporação, o que passa necessariamente pelo aumento do capital humano e social das comunidades, pela melhoria das condições de sociabilidade e de organização do ambiente".(2004, citado por FONSECA JÚNIOR, p. 05) esclarece que:

Polícia Comunitária, doutrinariamente na PMPR, é entendida como união das forças vivas da comunidade (a própria comunidade, a comunidade de negócios, as autoridades cívicas eleitas, as polícias todas, as outras instituições e autoridades e a mídia), mediante coordenação de policiais especialmente escolhidos, visando preservar a segurança pública, prevenindo e inibindo os delitos ou tomando as providências para a imediata repressão. É entendida também como uma filosofia de atuação da Polícia Militar, marcada pela intensa participação da comunidade na resolução dos problemas relativos à Segurança Pública.

Continuando nesta mesma linha filosófica, a Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ (2009), define o Policiamento Comunitário como uma forma de Policiamento Orientado para o Problema – POP, e não apenas um policiamento baseado em ações reativas. Para o SENASP/MJ (2009, p. 19), o POP “deve envolver a comunidade para descobrir com maior clareza quais são os problemas que realmente a incomoda”.

Nesse sentido, a Segurança Pública não pode mais ser vista como um fenômeno isolado, mas sim como uma relação entre as diversas áreas da sociedade. Isto é corroborado por Silva (2006, p. 29), ao afirmar que na sociedade atual “o que tem sido eficaz são programas e estratégias de segurança baseados numa articulação multi-institucional entre estado e sociedade”.

Para Horton¹³ (1995, citado por SILVA, 2006, p. 29),

(...) o crime é uma coisa muito séria para ser deixada apenas sob o encargo de policiais, advogados ou juízes, pois envolve dimensões que exigem a combinação de várias instâncias sob o encargo do Estado e, sobretudo, a mobilização de forças importantes na sociedade. Argumenta-se que o Estado deve mobilizar organizações que atuam na área da saúde, educação, assistência social, planejamento urbano e, naturalmente, da segurança.

Com essa proposta, a polícia passa a concentrar seus recursos na prevenção da criminalidade, pois possuirá a ajuda da sociedade e dos demais setores para compreender os fenômenos que envolvem o dia a dia dos cidadãos. Segundo Fonseca Júnior (p. 15) “o processo de diagnóstico comunitário possibilita ao policial perceber quais são as reais demandas que afligem a comunidade, sendo que a grande maioria delas só alcançará solução através de ações que envolvam a participação direta da própria comunidade”.

¹³ HORTON, Cristine. **Policing Policy in France**. Policy Studies Institute. London, 1995.

Este pensamento também é compartilhado por Padilha (p.268) que faz um paralelo entre a etimologia da palavra polícia, resgatando os conceitos básicos da ação policial, conforme citado no trecho a seguir:

A Polícia Militar é um órgão do Estado que tem como missão institucional a preservação da ordem pública, uma vez que polícia é um vocábulo de origem grega, conforme explica Bobbio¹⁴ (1983), *politeia*, e passou para o latim *politia*, com o mesmo sentido de “governo de uma cidade, administração, forma de governo”, mas com o tempo, no entanto, assumiu um sentido particular, passando a representar a ação do governo, enquanto missão de tutela da ordem jurídica, assegurando a tranqüilidade [sic] pública e a proteção da sociedade contra as violações e manifestos. Para a consecução deste objetivo formal, não se pode jamais imaginar a Polícia Militar dissociada da comunidade, devendo ser analisados dois pontos fundamentais: mantendo contato permanente com as pessoas, de modo a poder fortalecer a integração e angariar a confiança dessa comunidade e, ao mesmo tempo, detectar seus anseios e aspirações, a fim de que seja atendida dentro dos limites a que estejam submetidos sob o aspecto legal e moral.

Assim, observa-se que para o sucesso das atividades executadas pela Polícia Militar é necessária total colaboração e interação da sociedade. Para Correia, Purificação e Peixe (p. 227) existe uma forma de se operacionalizar o policiamento comunitário, que corresponde à “fazer com que todos os órgãos envolvidos se reúnam periodicamente, sob coordenação central de uma liderança comunitários (associação de bairros, conselhos comunitários etc.)”. Dessa forma, os autores sugerem que esses órgãos e lideranças discutam juntos os problemas da comunidade, buscando soluções. A comunidade também deve participar dessas reuniões, exigindo a presença de seus representantes.

Ao reunir estas lideranças e instituições sociais, é possível uma das mais importantes ferramentas da Polícia Comunitária, executando a cidadania de forma substancial. O Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG) é a forma que a sociedade encontrou para unir forças locais a fim de resolver problemas que, apesar de relacionados à segurança pública, não fazem parte do papel direto das polícias. Como exemplo citam-se as questões de iluminação pública, falta de atendimento adequado em saúde, ausência de infraestrutura de trânsito adequada, e outras questões que sobrecarregam órgãos de atendimento com ocorrências não emergenciais ou problemas crônicos de responsabilidade de diversos órgãos do Estado, que não os de segurança. Consequentemente, as emergências passam a

¹⁴ BOBBIO, N. **A teoria das formas de governo**. 6. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992.

ser deixadas de lado e os problemas corriqueiros resolvidos apenas superficial ou provisoriamente.

Os CONSEGs são uma prática consistente de reunir todos os componentes dos chamados "seis grandes" para debater e buscar soluções compartilhadas para suas áreas de convivência, sejam elas de moradia, comércio, trabalho, estudo ou lazer. Cabe à comunidade local e demais instituições relacionadas o papel de incentivar e buscar reunir o maior número de representantes possíveis com o objetivo de conscientizar e angariar ideias e práticas que colaborem com a melhoria da segurança na comunidade e da qualidade de vida de seus integrantes.

2.2 PESQUISA SOCIOGRÁFICA

2.2.1 O BAIRRO HUGO LANGE E SEUS LÍDERES LOCAIS

Antes de se compreender o contexto local do bairro Hugo Lange, é importante esclarecer que ao longo desta pesquisa foi possível identificar importantes lideranças locais na região. Apesar de estar longe do ideal, há vários pontos focais na comunidade que são potenciais atores no cenário da segurança exercida por cidadãos.

Como destaque neste bairro, encontra-se o Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG) - Hugo Lange, que através de seus membros têm conseguido trazer melhorias substanciais para o bairro. Através do contato com moradores, comerciantes e órgãos de segurança, o grupo busca melhorias tanto no policiamento quanto na infraestrutura local.

O atual presidente do CONSEG - Hugo Lange, sr. Délio, destaca-se também por ser um comerciante de renome no bairro. Dono de vários estabelecimentos gastronômicos, além das ações do CONSEG, o comerciante utiliza de seu grande número de contatos no comércio para divulgar ações realizadas no bairro e angariar recursos para projetos locais.

Além do CONSEG, o bairro Hugo Lange possui a Associação de Lojistas da Augusto Stresser (ALAS), reunindo os principais comerciantes dessa rua, uma das maiores concentrações comerciais da região. Apesar de reunir apenas

comerciantes, a associação tem um bom reflexo para os moradores, pois acaba reunindo importante poder de ação na melhoria das condições de vida no bairro.

Outras atividades corriqueiras do bairro podem ser citadas como feiras gastronômicas, realização de atividades de lazer nas proximidades da região comercial aos finais de semana, contando inclusive com participação de ONGs que realizam doação de animais domésticos abandonados e resgatados das ruas.

2.2.2 CENÁRIO DA ÁREA ESTUDADA

2.2.2.1 Aspectos físicos

De acordo com o IPPUC (2013), a delimitação do bairro Hugo Lange é definida pelo Decreto nº 774/1975, sendo que o ponto inicial do bairro é definido pela confluência das Ruas Itupava e Atílio Bório. O bairro segue pelas Ruas Atílio Bório, Jaime Balão, Camões, Clóvis Beviláqua, pela cerca que delimita os fundos do Graciosa Country Club, Avenida Nossa Senhora da Luz, Rua Itupava e de volta ao ponto inicial, conforme indicado no mapa no Anexo 01. O bairro Hugo Lange compreende 0,27% do total da região de Curitiba, em uma área que corresponde a 1.150.000 m².

2.2.2.2 Aspectos históricos

Conforme levantamento realizado pelo IPPUC (2013), as origens do bairro Hugo Lange assemelham-se às razões de surgimento dos bairros Cabral, Juvevê e Bacacheri. O crescimento do bairro deve-se ao aumento do tráfego associado à estrada da Graciosa, onde se fixaram inúmeros estabelecimentos comerciais e de serviços.

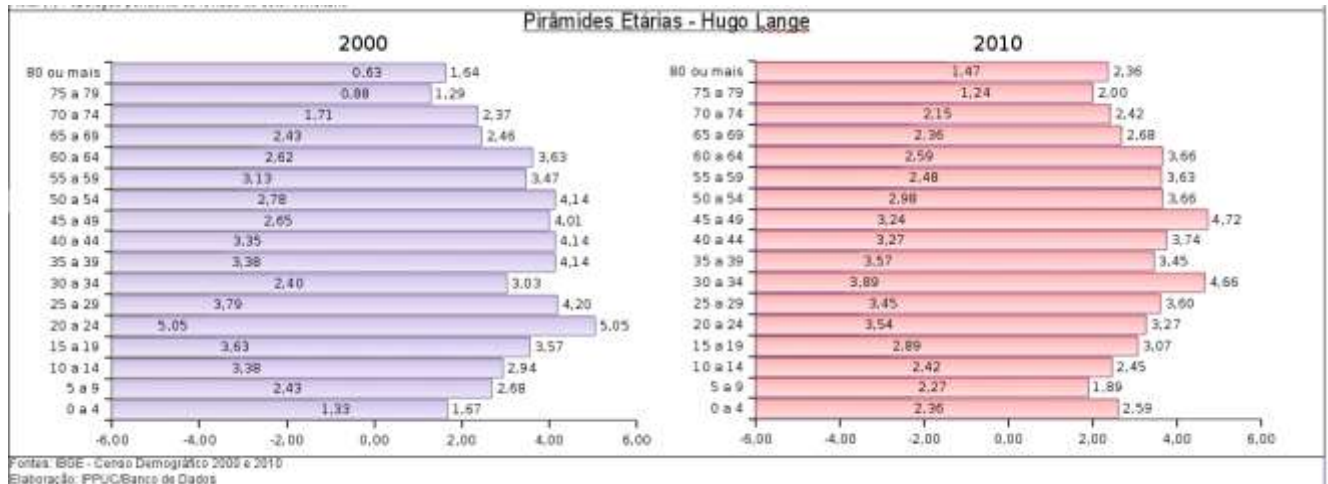
O nome do bairro remonta ao seu mais antigo morador: Hugo Lange. Para o IPPUC (2013), os primeiros proprietários de lotes na região foram: Otto Schelenker, Alfredo Buttner, Maria Bestfleisch, Willi Cremer, Isabel Porte de França, Guido Hauer e os Irmãos Paciornik.

2.2.2.3 Demografia

No ano de 2010, a população residente no bairro Hugo Lange compreendeu

3.392 pessoas (IPPUC, 2013), correspondendo a 0,19% do total da população da cidade de Curitiba, conforme o senso de 2010. A pirâmide da distribuição de faixa etária em 2010 e sua comparação com 2000 estão dispostas no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Pirâmide etária do bairro Hugo Lange



2.2.2.4 Economia

De acordo com dados do IPPUC (2013), o bairro Hugo Lange possui 1.296 estabelecimentos autorizados pela Prefeitura municipal de Curitiba. Os estabelecimentos com maior quantidade de ocorrência estão indicados na Tabela 01.

Tabela 01 – Atividades econômicas (estabelecimentos) liberadas pela Prefeitura no Hugo Lange em nov/2010 – maiores ocorrências

Bairro	Código CNAE	Descrição da Atividade	Quantidade
HUGO LANGE	G478140000	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	37
HUGO LANGE	G475120000	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	28
HUGO LANGE	I561120100	Restaurantes e similares	26
HUGO LANGE	M702040000	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	26
HUGO LANGE	F412040000	Construção de edifícios	25
HUGO LANGE	G475470100	Comércio varejista de móveis	24
HUGO LANGE	G461920000	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	22
HUGO LANGE	M711200000	Serviços de engenharia	19

HUGO LANGE	F411070000	Incorporação de empreendimentos imobiliários	18
HUGO LANGE	K662230000	Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	15

Fonte: IPPUC (2013)

2.2.2.5 Educação

A relação entre o número de analfabetos e alfabetizados no bairro Hugo Lange apontou melhora, considerando-se as pessoas com mais de 15 anos residentes no bairro entre os anos de 1991 e 2000, conforme indicado na Tabela 02.

Tabela 02: Analfabetismo e alfabetismo da população do Hugo Lange com 15 anos ou mais

Ano	População Total	População de 15 anos ou mais de idade		
		Total	População Alfabetizada	População Analfabeta
1991	3.930	3.138	3.080	58
2000	3.167	2.710	2.682	28

FONTE: IBGE - Censo 1991/2000
ELABORAÇÃO: IPPUC/ Banco de Dados

Segundo relação da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (2013), há no bairro Hugo Lange uma escola municipal e sete escolas particulares. Os respectivos nomes e endereços dos estabelecimentos educacionais relacionados pela Secretaria de Educação estão dispostos na Tabela 03.

Tabela 03: Estabelecimentos educacionais no bairro Hugo Lange

Nome escola	Tipo	Endereço	Bairro
Bilingue Para Surdos da Apas, E-EF ME E	Particular	Rua Simao Bolivar, 1398	Hugo Lange
Canto dos Encantos, C E I	Particular	Rua Jaime Balao, 921	Hugo Lange
Manuel da S D Elboux, E MD-EI EF	Municipal	Rua Rodrigo Otavio, 1158	Hugo Lange
Mundo Feliz, C E I	Particular	Rua Dr Goulin, 761	Hugo Lange
Terapeutica de Curitiba, E	Particular	Rua Fernandes de Barros, 1719	Hugo Lange
Terra Firme, E-EI EF	Particular	Rua Deputado Carneiro de Campos, 507	Hugo Lange
Trilhas, E-EI EF	Particular	Rua Conselheiro Carrao, 801	Hugo Lange
Vila Sesamo, C Ed Esp	Particular	Rua Joao David Pernetá, 311	Hugo Lange

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

2.2.2.6 Saúde

Os habitantes do bairro Hugo Lange fazem parte do distrito Sanitário Matriz e necessitam se deslocar à bairros mais próximos para atendimento nas Unidades de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial ou Centros Municipais de Urgências Médicas, já que não há esse tipo de atendimento da Prefeitura no seu bairro.

Conforme a Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba - SMS (2013), as Unidades de Saúde mais próximas ao bairro Hugo Lange estão relacionadas na Tabela 04.

Tabela 04: Unidades de Saúde, CEO, COA, CEM e CAPS próximos ao bairro Hugo Lange

Unidade de Saúde	Endereço	Bairro
Capanema	R. Manoel Martins de Abreu, 25	Prado Velho
FAS/SOS	R. Conselheiro Laurindo, 792	Centro
Ouvidor Pardinho	R. 24 de Maio s/n - Pça. Ouvidor Pardinho	Rebouças
Mãe Curitibana	R. Jaime Reis, 331	São Francisco
Centro de Especialidades Odontológicas	Endereço	Bairro
CEO Rosário	R. do Rosário, 144 1º andar	São Francisco
Centro de Orientação e Aconselhamento	Endereço	Bairro
COA	R. do Rosário, 144 6º andar	São Francisco
Centro de Especialidades Médicas	Endereço	Bairro
CEM Matriz	Rua Dr Muricy,498	Centro
Centro de Atenção Psicossocial	Endereço	Bairro
CAPS AD Matriz	Rua Doutor Goulin,910	Juvevê

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

2.2.2.7 Esporte/Lazer/Meio Ambiente

Levantamento realizado pelo IPPUC (2013) no ano de 2010 indicou que existem nove jardinetes e cinco praças no bairro Hugo Lange, além de dois núcleos ambientais. O comparativo destas áreas com a quantidade total na cidade de Curitiba está disposto na Tabela 05.

Tabela 05: área de lazer por tipo no bairro Hugo Lange e comparativo com Curitiba

Bairros	Jardinets	Núcleos Ambientais	Praças
Hugo Lange	9	2	5
Curitiba	444	32	453

FONTE: SMMA/Parques e Praças, IPPUC/Banco de Dados

ELABORAÇÃO: IPPUC/Banco de Dados

A localização destes jardinets, núcleos ambientais e praças do bairro Hugo Lange está disposto na Tabela 06.

Tabela 06: Localização dos jardinets, núcleos ambientais e praças do bairro Hugo Lange

Bairro	Nome do Logradouro	Localização	Área
Hugo Lange	Jardinete	R. Pres. Rodrigo Otávio X R. Flávio Dalleggrave X R. Augusto Stresser	2.290
Hugo Lange	Jardinete Oswaldo Dória (Professor)	R. Jaime Balão X R. Camões	539
Hugo Lange	Jardinete Adelina Dutra Sanson	R. Pres. Rodrigo Otavio X R. Simão Bolívar X R. Flavio Dalleggrave	677
Hugo Lange	Jardinete Airton Sozzi	R. Prefeito Ângelo Lopes X R. Flavio Dalleggrave X R. Jaime Balão	117
Hugo Lange	Jardinete Berel Brik	R. Augusto Stresser X R. Jaime Balão X R. Bom Jesus	652
Hugo Lange	Jardinete Leonardo Henke (Poeta)	R. Camões X R. Flávio Dalleggrave X R. Itupava	1.210
Hugo Lange	Jardinete Maria Philomena Luca Mondrone	R. Valdivia X R. Dr. A.Duílio Calderari X Av. N. Sra.da Luz	1.677
Hugo Lange	Jardinete Vítor Pavim Johnson	Av. Nossa Senhora da Luz X R. Valdivia X R. Augusto Stresser	1.280
Hugo Lange	Jardinete	R. Menezes Dória X R. João Américo de Oliveira	77
Hugo Lange	Núcleo Ambiental	R. Conselheiro Carrão X R. Rodrigo Otávio X R. Profº Dr. Duilio A. Calderari	618
Hugo Lange	Núcleo Ambiental	R. João David Pemeta X R. Camões	-
Hugo Lange	Praça Maria Rosa - Gurreira do Contestado	R. Prefeito Angelo Lopes X R. Flávio Dalleggrave X R. Menezes Dória	500
Hugo Lange	Praça Alcides Munhoz Neto	R. Dep. Cameiro de Campos X R. Camões X R. Augusto Stresser	939
Hugo Lange	Praça Santa Filomena	R. Pres. Rodrigo Otávio X R. Augusto Stresser X R. Flávio Dalleggrave	1.300
Hugo Lange	Praça Acyr Saldanha Loyola	R. Fernandes de Barros X R. Prof. Duilio A. Calderari X R. Flávio Dalleggrave	3.000
Hugo Lange	Praça do Soroptimismo Internacional	Av. Nossa Senhora da Luz X R. Flávio Dalleggrave X R. Jaime Balão	3.151

FONTE: SMMA/Parques e Praças, IPPUC/Banco de Dados

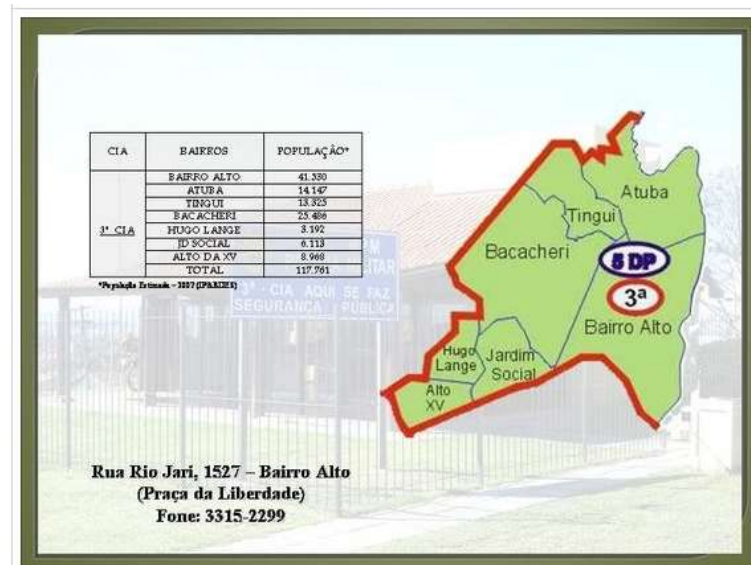
ELABORAÇÃO: IPPUC/Banco de Dados

Entretanto, levantamento da Secretaria de Esporte e Lazer de Curitiba (SMEL), indicou que não existem academias, ginásios, praças com quadra, quadra esportiva ou salas de ginástica à disposição da população residente nos limites do bairro Hugo Lange, conforme indicado no Anexo 2.

2.2.2.8 Segurança

A Polícia Militar do Paraná realiza o atendimento das ocorrências de abrangência do bairro Hugo Lange através da 3ª Cia do 20º BPM, localizada na Rua Rio Jari, nº 1527 – Praça da Liberdade, Bairro Alto, sob o comando do Cap. QOPM Wladimir Denkewski, conforme representado na Figura 01.

Figura 01: Área de abrangência da 3ª Cia do 20º BPM



Fonte: PMPR (2013)

Já a Polícia Civil atende o bairro Hugo Lange através do 5º Distrito Policial, localizado na Av. Erasto Gaertner, nº 1399, no bairro Bacacheri. A Guarda Municipal, por sua vez, classifica o bairro do Hugo Lange como pertencente ao Núcleo Regional da Defesa Social Matriz, cujo endereço central de atendimento da unidade fica na Rua Engenheiro Rebouças, nº 1732, bairro Rebouças.

2.2.2.9 Organização criminosa

Durante as pesquisas no bairro, não foram citadas ou encontrados indícios de atuação de organizações criminosas específicas ou conhecidas dos moradores/comerciantes. Apenas foram citados de forma esporádica apelidos e características de pequenos traficantes que contribuem para os problemas relativos a pequeno tráfico e consumo de entorpecentes no bairro.

2.3 ANÁLISE DOS PROBLEMAS

2.3.1 Construção do Diagrama de Classificação dos Problemas no Policiamento Comunitário

O conceito de problema no contexto de polícia comunitária pode ser definido como um grupo de no mínimo de duas ocorrências que são similares em um ou mais aspectos (pessoas, comportamento, localização, tempo e eventos) que causa danos. Outrossim, constitui-se em uma preocupação para a polícia e sobretudo para a comunidade.

Outra definição plausível para problema, neste viés, é qualquer situação que cause alarme, dano, ameaça ou medo, ou que represente em um distúrbio para a comunidade.

Os problemas podem ser:

1. **Crime/Contravenção:** são fatos típicos, antijurídicos, definidos em lei, com tipificação no Código Penal ou outra legislação específica. Exemplos: homicídio, furto, tráfico de drogas, dentre outros ilícitos.
2. **Medo:** são os atos referentes à sensação de insegurança. Exemplo: pessoas com medo de fazer compras no horário comercial, crianças com medo de brincar nos parques, etc.
3. **Desordem:** são fatos que se referem às aparências das coisas ou do comportamento das pessoas, que não constituem crime ou contravenção, mas facilita sua ocorrência. Exemplo: Lotes vagos e sem cercamento; veículos estacionados em locais ermos; ruas mal iluminadas.

CRIME/CONTRAVENÇÃO	MEDO DO CRIME	DESORDEM
<p>FURTOS</p> <p>ROUBOS</p> <p>TRÁFICO DE DROGAS</p> <p>USUÁRIOS DE DROGAS</p> <p>PICHAÇÃO E VANDALISMO</p> <p>PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO</p> <p>SEQUESTRO</p>	<p>- Moradores temerosos em se ausentarem por um longo período e terem suas residências furtadas.</p> <p>- Proprietários evitam deixar seus veículos estacionados em vias públicas.</p> <p>- Moradores evitam sair nas ruas com receio de serem assaltados.</p> <p>- Moradores temem sair na rua e se depararem com usuários de drogas.</p> <p>- Moradores tem medo das consequências que o tráfico de drogas e traficantes possam trazer.</p> <p>- Moradores e comerciantes com medo de terem seu patrimônio depredado pela ação de delinquentes.</p>	<p>- iluminação pública precária</p> <p>- mal estado de conservação de ruas/calçadas</p> <p>- casas e edificações abandonadas</p> <p>- espaços públicos utilizados para o consumo de drogas</p> <p>- perturbação da tranquilidade</p> <p>- moradores de rua</p>

2.3.2 Utilização do Método GUT e Construção do Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa)

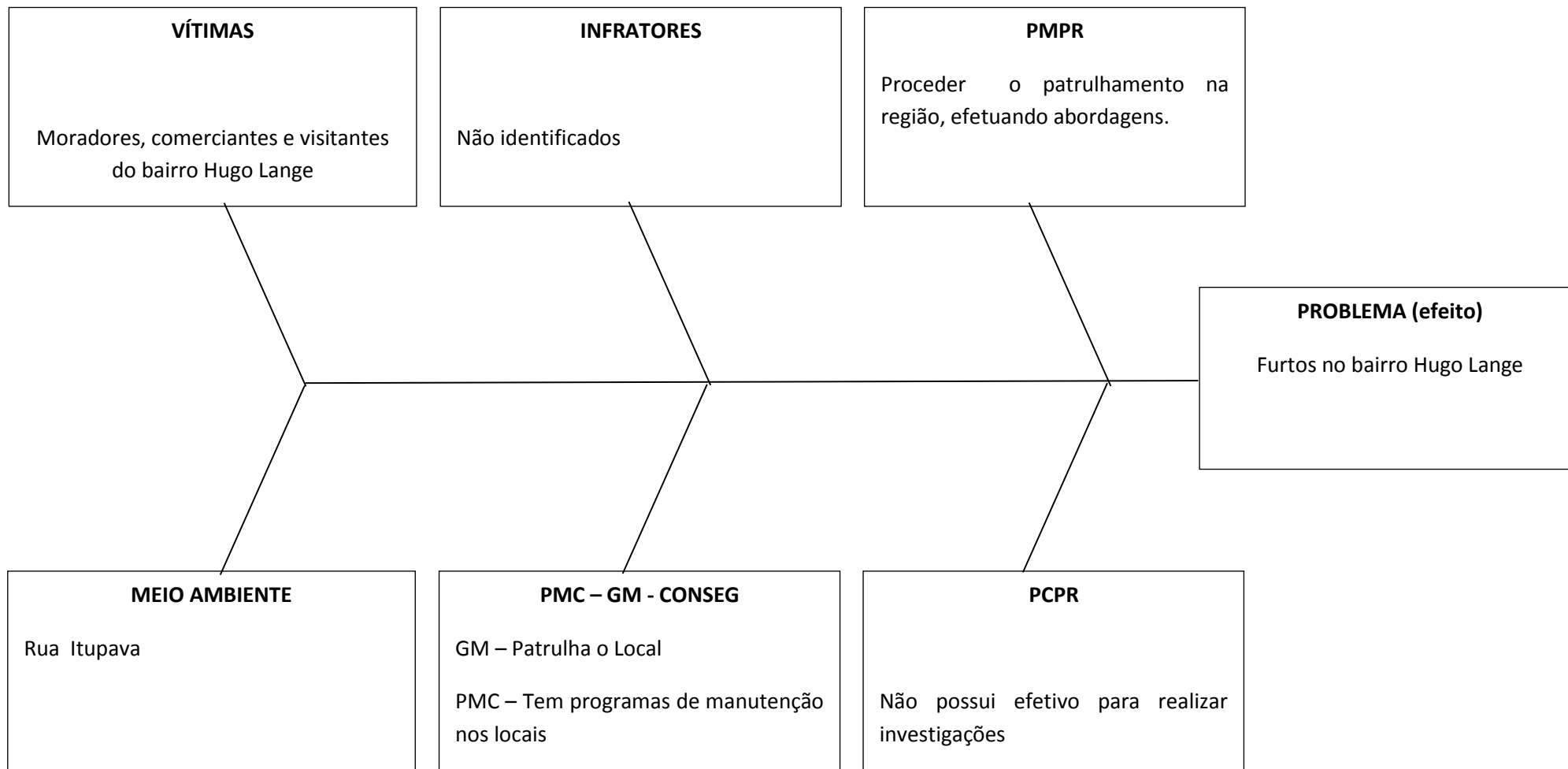
Utilizando-se do método G.U.T para análise dos problemas priorizados, apresentam-se os dados abaixo:

CRIME	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	TOTAL
ROUBO	5	4	5	100
FURTO	5	3	4	75
USO DE DROGAS	4	4	4	64
TRÁFICO DE DROGAS	4	4	4	64
PICHAÇÃO E VANDALISMO	5	4	3	60
PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO	4	4	3	48
HOMICÍDIOS	5	3	3	45

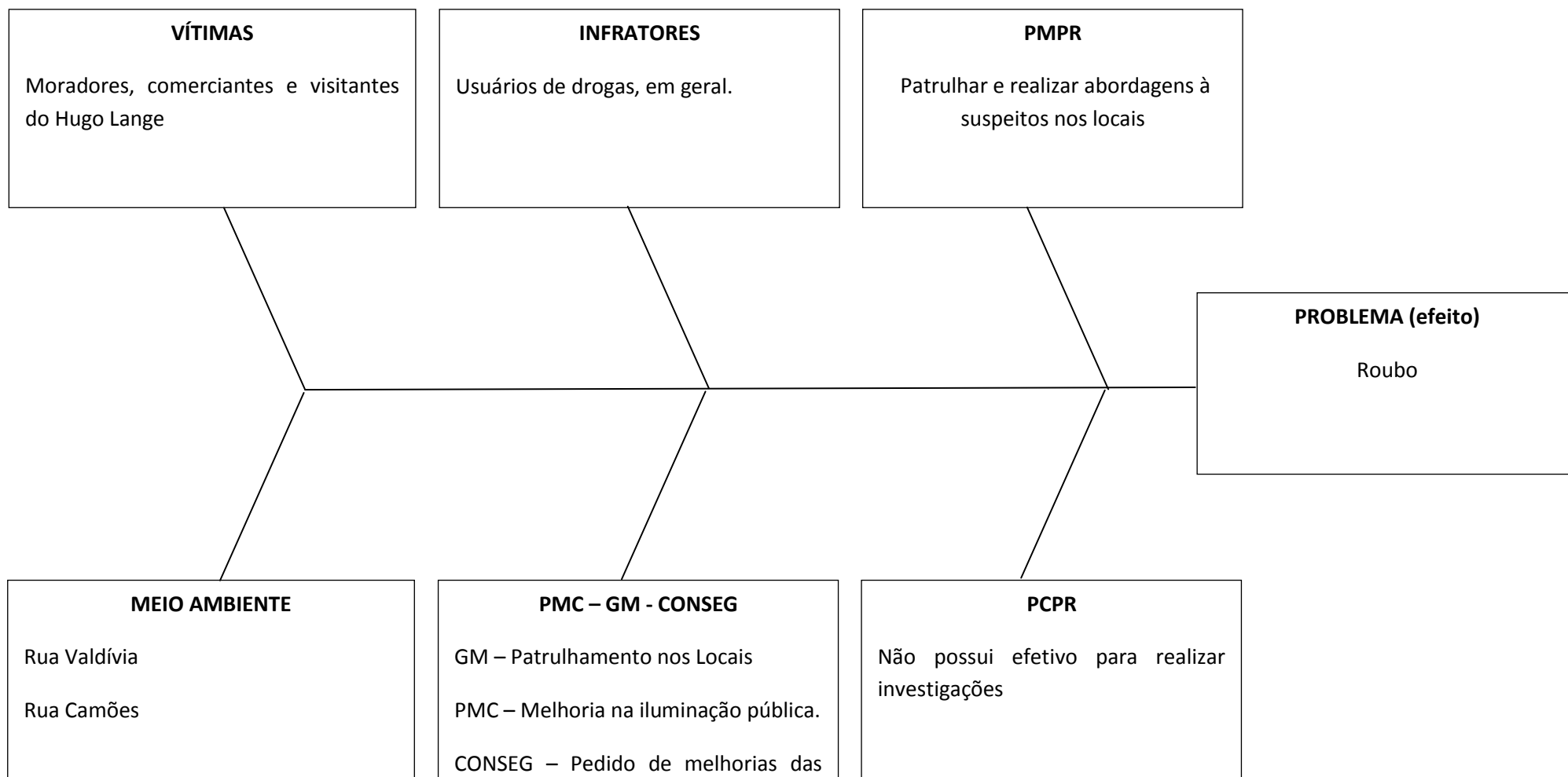
Figura 02 - Priorização dos problemas do bairro Hugo Lange.

Analisando a figura XX, tem-se como os cinco principais problemas do bairro Hugo Lange os seguintes, em ordem decrescente: **FURTO, ROUBO, USO DE DROGAS, TRÁFICO DE DROGAS, PICHAÇÃO E VANDALISMO, PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO E HOMICÍDIOS.**

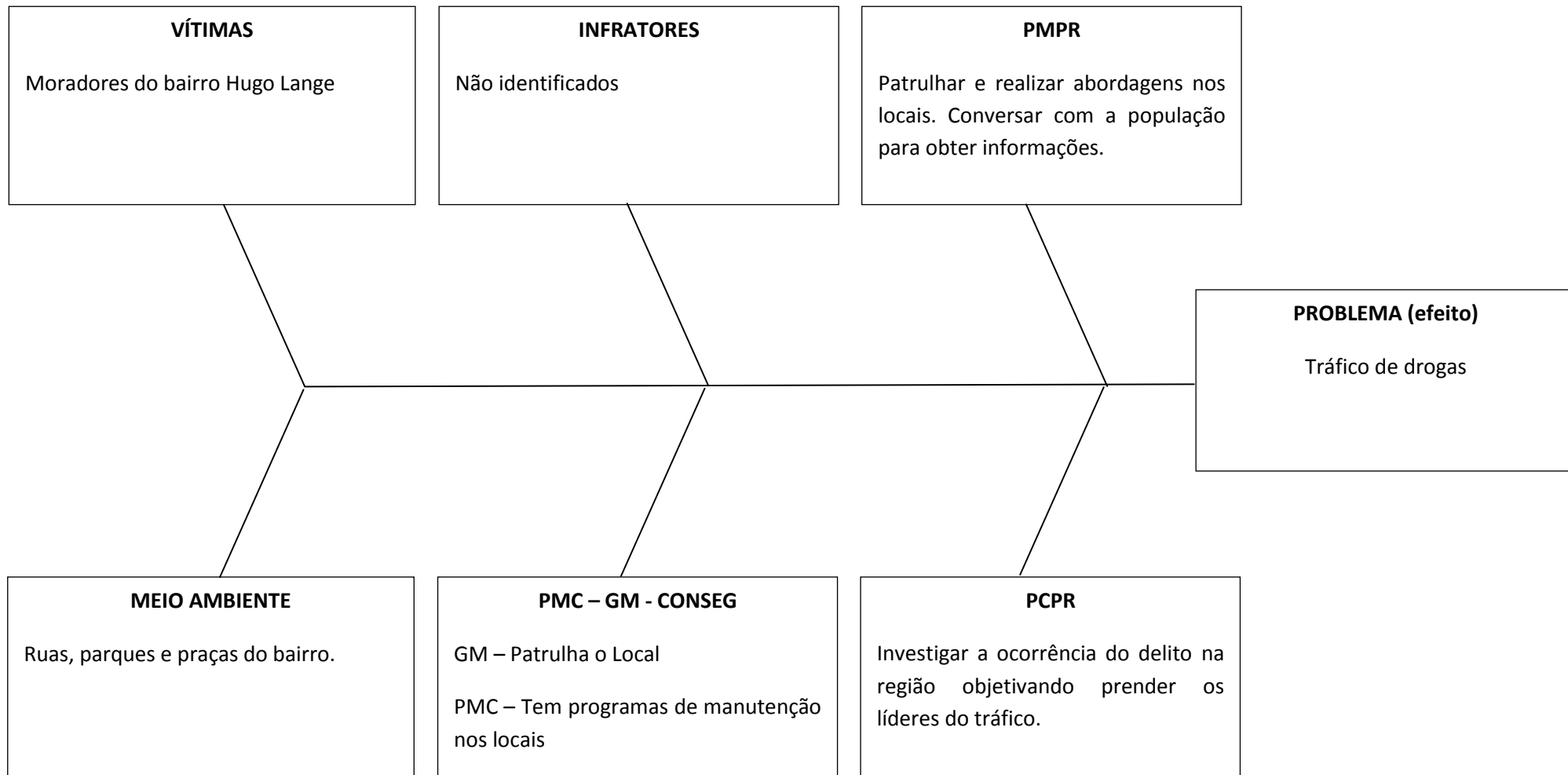
1º Diagrama de Causa e Efeito para Furtos– Policiamento Comunitário



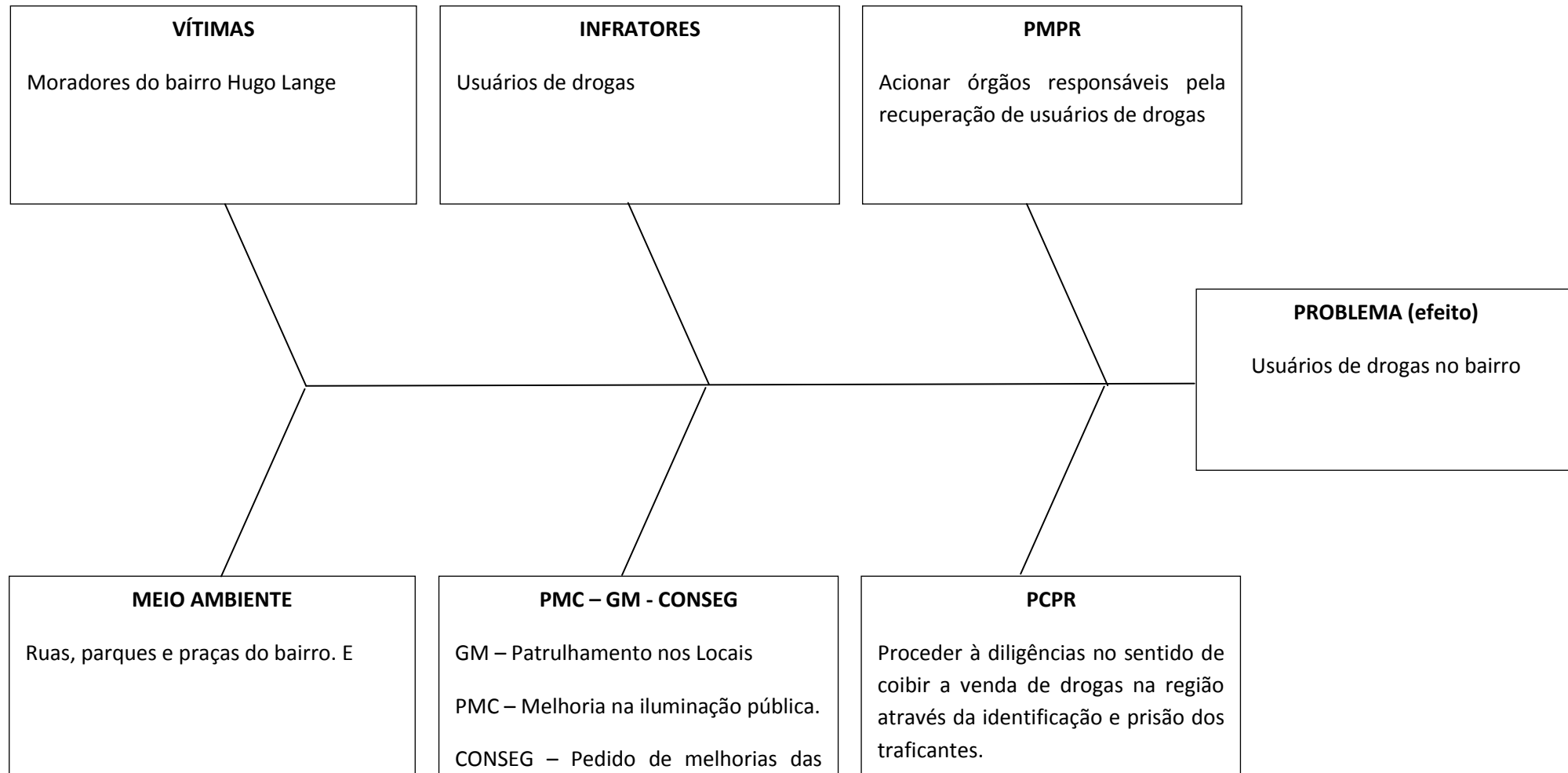
2º Diagrama de Causa e Efeito para Roubos – Policiamento Comunitário



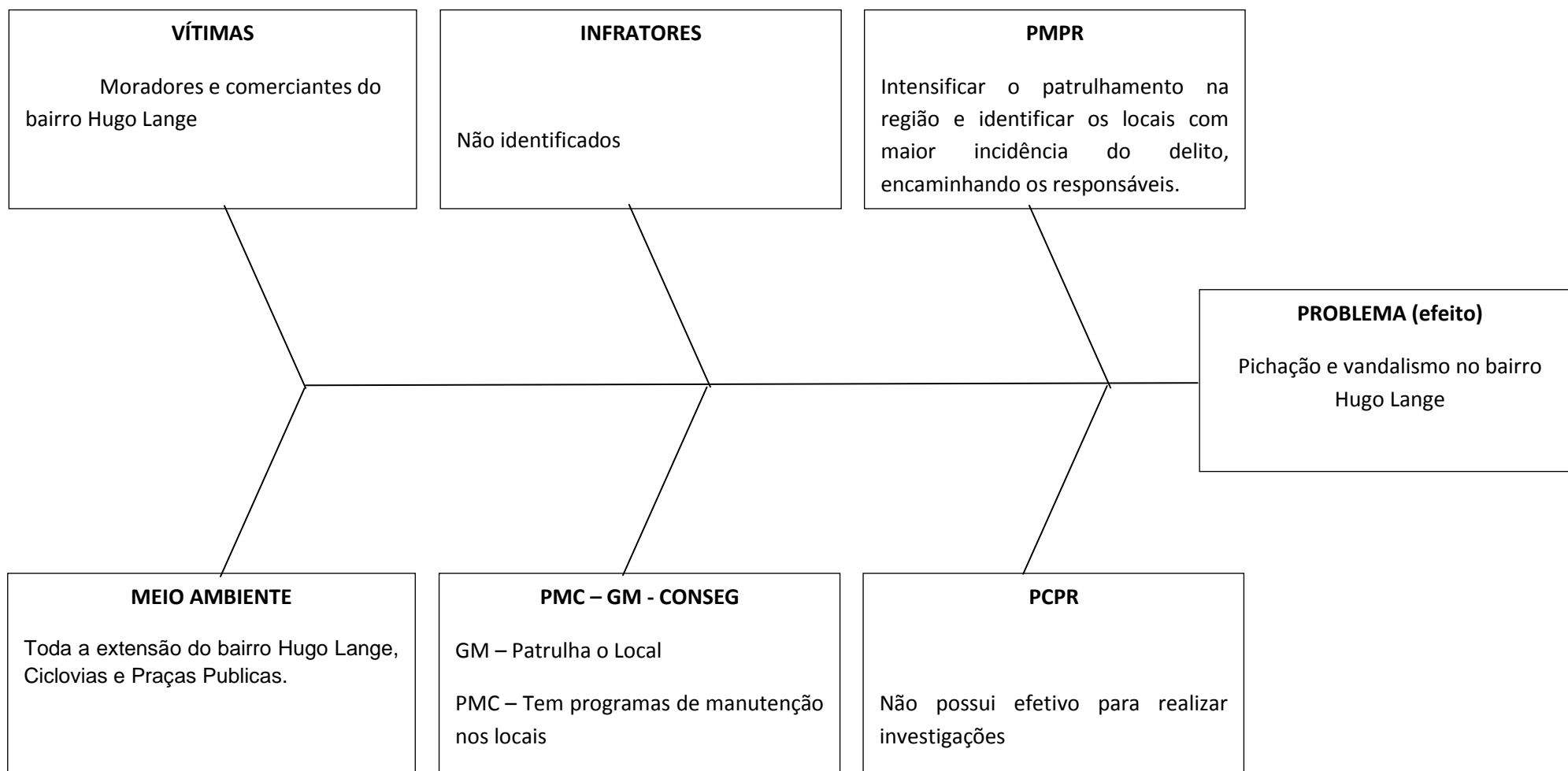
3º Diagrama de Causa e Efeito para Tráfico de Drogas – Policiamento Comunitário



4º Diagrama de Causa e Efeito para Usuários de drogas – Policiamento Comunitário



5º Diagrama de Causa e Efeito para Pichação e vandalismo– Policiamento Comunitário



2.3.3 Construção do Plano de Ação de Policiamento Comunitário (Diagrama 5W2H ou 4Q1POC)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM B
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)			LOCAL: Bairro Hugo Lange		DATA – 17/10/2013.
OBJETIVO (Why)	Reduzir o tráfico e consumo de entorpecentes e a violência que decorre destes.				Próxima Reunião 17/12/2013.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Identificação dos traficantes e principais locais de tráfico.	Troca de informações do Setor de Inteligência/P2 com a Polícia Judiciária (Civil).	Levantamento diário, horários de entrada e saída escolar, período noturno	Imediações dos Colégios do Bairro Hugo Lange e Pontos de Tráfico.	P2/ 20º.BPM – 5º. Distrito/P.C.	A definir
Patrulhamento e Prisão	Cumprimento de Mandados de Prisão, Busca e Apreensão, patrulhamento e prisão em flagrante.	Diariamente	Locais e pessoas identificados mediante investigação.	Rocam, Rotam 20º.BPM	A definir
Melhoria da Iluminação pública	Instalação e manutenção de postes e lâmpadas.	A partir de Dezembro/13	Toda a extensão do bairro Hugo Lange, Cicloviás e Praças Públicas.	Prefeitura municipal de Curitiba	A verificar
Palestras de Orientação nas escolas do bairro	Elencando dicas antidrogas, segurança e prevenção.	A partir de Dezembro/13	Escolas do Bairro Hugo Lange	Efetivo do BPEC, Assistentes Sociais e Psicólogos da PMC	A definir
Políticas públicas de combate ao consumo e tratamento de usuários.	Cobrança junto as entidades públicas responsáveis e representantes eleitos.	A partir de Dezembro/13	PMC, Câmara dos Vereadores, Assembléia Legislativa	CONSEG/Hugo Lange e demais Cidadãos voluntários.	A definir
Responsáveis pelas METAS Cadetes Adriano, Veiga, Vaz, Stapassoli e Daniel Silva.			Outros contatos importantes: Presidente do CONSEG Sr. Dério e Cmt. 3ª CIA 20º BPM.		

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM B
EVENTO: Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)			LOCAL: Bairro Hugo Lange		DATA – 24/10/2013.
OBJETIVO (Why)	Reduzir os índices de furto a veículos e residências no bairro Hugo Lange, com ênfase na Rua Itupava.				Próxima Reunião 24/12/2013.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Patrulhamento motorizado e a pé.	Inserindo no cartão-programa das viaturas da 3ª Cia do 20º BPM.	Diariamente.	Rua Itupava.	2 Viaturas da 3ª Cia.	A definir
Identificação e prisão dos envolvidos.	Através do cadastramento realizado pelos policiais da RPA e P/2.	A partir de Novembro/13	Locais com a maior incidência desse tipo de delito.	RPA e Setor Inteligência P2 / 20º BPM.	A definir
Maior participação da PM com a comunidade local	Policiamento Comunitário	A partir de Novembro/13	Bairro Hugo Lange.	Equipes de RPA e Viaturas da UPS do Uberaba.	A definir
Informação e reeducação da população do bairro.	Através de informativos com números e serviços importantes.	A partir de Novembro/13	Bairro Hugo Lange.	Moradores e trabalhadores do Bairro, além de membros do CONSEG.	A definir
Melhorar a divulgação dos programas comunitários de segurança.	Divulgação dos eventos e encontros através de cartazes espalhados pelo comércio regional.	A partir de Novembro/13	Bairro Hugo Lange.	Moradores da região; Voluntários que tenham conhecimento na área de comunicação social.	A definir
Responsáveis pelas METAS. Cadetes Adriano, Veiga, Vaz, Stapassoli e Daniel Silva.			Outros contatos importantes: Presidente do CONSEG Sr. Dério e Cmt. 3ª CIA 20º BPM.		

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM B
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)			LOCAL: CONSEG HUGO LANGE		DATA – 01/12/2013.
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de roubos no Bairro Hugo Lange				Próxima Reunião 20/11/2013.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Patrulhamento em Parques, Bosques e Praças	Aplicando efetivo ROTAM em abordagens a suspeitos	Diariamente entre 18h e 00h, a partir de Dezembro/13.	Praças , Bosques e Parques do bairro Hugo Lange.	1 Vtr ROTAM / 20º BPM	A definir
Identificação e prisão de criminosos	Levantamento através do setor de Inteligência/ P2	A partir de dezembro de 2013	Ruas onde haja denuncia e maiores índices de roubos.	Setor Inteligência P2 / 20º BPM	A definir
Melhoria da Iluminação pública	Com a instalação de novos postes nas ruas que não são vias principais do bairro	A partir de Dezembro/13	Toda a extensão do bairro Hugo Lange	Prefeitura municipal de Curitiba	A verificar
Divulgar e incentivar ações de colaboração entre os vizinhos e forma a inibir os crimes.	Meios de comunicação e CONSEG.	A partir de dezembro de 2013	Bairro Hugo Lange	Mídia, CONSEG, 20º BPM e PM5.	A definir
Confecção de cartilhas de segurança	Elencando dicas de segurança e telefones úteis do bairro.	A partir de Dezembro/13	Bairro Hugo Lange	Membros natos e cidadãos que participam das reuniões do CONSEG/Uberaba	A definir
Responsáveis pelas METAS Cadetes Adriano, Veiga, Vaz, Stapassoli e Daniel Silva.			Outros contatos importantes: Presidente do CONSEG Sr. Dério e Cmt. 3ª CIA 20º BPM.		

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM B
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)			LOCAL: CONSEG HUGO LANGE		DATA – 01/12/2013.
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices dos atos de pichação e vandalismo no Bairro Hugo Lange				Próxima Reunião 20/11/2013.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Patrulhamento nos lugares de maior incidência destes atos	Aplicando efetivo ROTAM em abordagens a suspeitos	Diariamente entre 18h e 00h, a partir de Dezembro/13.	Ruas, Praças, Bosques e Parques do bairro Hugo Lange.	1 Vtr ROTAM / 20º BPM	A definir
Palestras de Orientação nas escolas do bairro	Elencando dicas antidrogas, segurança e prevenção.	A partir de Dezembro/13	Escolas do Bairro Hugo Lange	Efetivo do BPEC, Assistentes Sociais e Psicólogos da PMC	A definir
Melhoria da Iluminação pública	Com a instalação de novos postes nas ruas que não são vias principais do bairro	A partir de Dezembro/13	Toda a extensão do bairro Hugo Lange	Prefeitura municipal de Curitiba	A verificar
Divulgar e incentivar ações de colaboração entre os vizinhos e forma a inibir os crimes.	Meios de comunicação e CONSEG.	A partir de dezembro de 2013	Bairro Hugo Lange	Mídia, CONSEG, 20º BPM e PM5.	A definir
Informação e reeducação da população do bairro.	Através de informativos com números e serviços importantes.	A partir de Novembro/13	Bairro Hugo Lange.	Moradores e trabalhadores do Bairro, além de membros do CONSEG.	A definir
Responsáveis pelas METAS – Cadetes Adriano, Veiga, Vaz, Stapassoli e Daniel Silva.			Outros contatos importantes: Presidente do CONSEG Sr. Dério e Cmt. 3ª CIA 20º BPM.		

3 METODOLOGIA

3.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

O presente estudo adotou a metodologia de pesquisa sociográfica, do tipo descritiva. Segundo Cooper e Schindler (2003), o estudo descritivo visa descrever fenômenos ou características associadas com a população-alvo; estimar as percepções de uma população que tenha essas características e descobrir associações entre as variáveis. Sampieri *et al* (2006) esclarecem que estudos descritivos medem, avaliam e coletam dados sobre vários aspectos do fenômeno pesquisado. Busca-se especificar propriedades importantes de qualquer fenômeno que se analise.

Quanto à abordagem com relação ao problema, o presente estudo constitui-se em qualitativo e quantitativo. Para Raupp e Beuren (2003), na abordagem qualitativa são realizadas análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado, visando destacar características não observadas pelo estudo quantitativo. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa destaca-se pela peculiaridade de suas características, tais como: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo. O estudo qualitativo visa, desta forma, a análise detalhada de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular.

Já a pesquisa de cunho quantitativo se aplica ao que pode ser mensurado, quantificado, traduzindo em números, informações e dados coletados que serão analisados e direcionarão o pesquisador a conclusões e resultados, por meios estatísticos. Segundo Ribeiro *et al* (2001) a etapa quantitativa permite a análise numérica dos dados coletados na pesquisa qualitativa.

Neste estudo, utilizou-se, também, a pesquisa bibliográfica como procedimento de investigação. Este tipo de pesquisa permite ao pesquisador um contato prévio com grande conteúdo já publicado acerca de determinado assunto, ou seja, ela norteia a manipulação de informações através da utilização de livros, publicações em imprensa, artigos científicos, meios eletrônicos, entre outros. Cervo e Bervian (1996, p. 48) afirmam que:

(...) a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Portanto, nota-se que a pesquisa bibliográfica proporciona um contato direto do pesquisador com tudo aquilo que já foi explorado sobre o assunto que se deseja pesquisar.

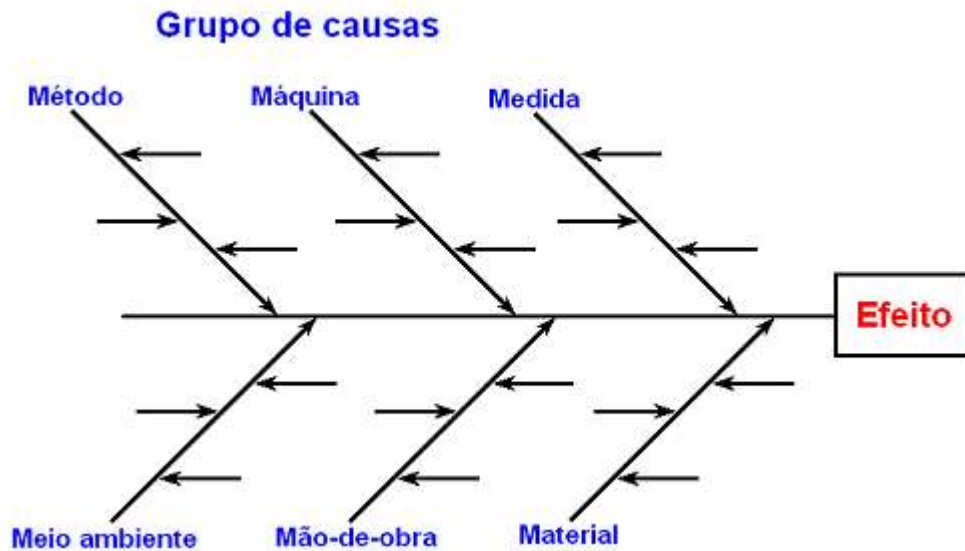
Foram realizadas entrevistas no bairro selecionado como amostra por meio de questionários com questões abertas e fechadas, conforme modelo indicado no Anexo 03. Os dados coletados foram analisados com a utilização do Diagrama de Ishikawa e, a partir dessa análise, foram elaborados planos de ação, com base no método 5W2H.

O Diagrama de Ishikawa, ou Diagrama de Causa e Efeito (ou Espinha de Peixe) é uma técnica largamente utilizada, que mostra a relação entre um efeito e as possíveis causas que podem contribuir para que ele ocorra. Construído com a aparência de uma espinha de peixe, essa ferramenta foi aplicada, pela primeira vez, em 1953, no Japão, pelo professor da Universidade de Tóquio, Kaoru Ishikawa, para sintetizar as opiniões de engenheiros de uma fábrica quando estes discutem problemas de qualidade (SEBRAE, 2005, p. 04). Sua utilização possibilita a visualização, em conjunto, das causas principais e secundárias de um problema, a ampliação da visão das possíveis causas de um problema, enriquecendo a sua análise e a identificação de soluções, analisando processos em busca de melhorias.

Em sua estrutura, as causas dos problemas (efeitos) podem ser classificados como sendo de seis tipos diferentes ("6M"):

- Método: toda a causa envolvendo o método que estava sendo executado o trabalho;
- Matéria-prima: toda causa que envolve o material que estava sendo utilizado no trabalho;
- Mão de obra: toda causa que envolve uma atitude do colaborador (ex: procedimento inadequado, pressa, imprudência, ato inseguro, etc.);
- Máquinas: toda causa envolvendo a máquina que estava sendo operada;
- Medida: toda causa que envolve os instrumentos de medida, sua calibração, a efetividade de indicadores em mostrar as variações de resultado;
- Meio ambiente; toda causa que envolve o meio ambiente em si (poluição, calor, poeira) e o ambiente de trabalho (layout, falta de espaço, dimensionamento inadequado dos equipamentos).

Figura 03: Diagrama de Ishikawa



Fonte: <http://www.lugli.com.br/wp-content/uploads/2009/08/diagrama01.PNG>

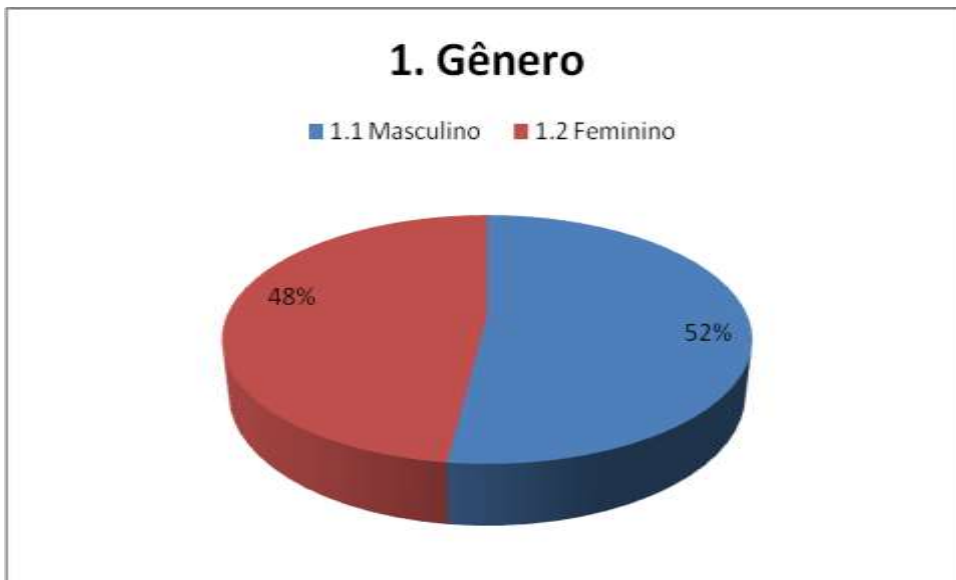
Já a metodologia do 5W2H, ou 4Q1POC, é uma ferramenta utilizada para planejar a implementação de uma solução, sendo elaborado em resposta à estas questões (SEBRAE 2005, p. 03):

- O QUE: Qual ação vai ser desenvolvida?
- QUANDO: Quando a ação será realizada?
- QUEM: Quem será o responsável pela sua implantação?
- QUANTO: Quanto será gasto?
- POR QUE: Por que foi definida esta solução (resultado esperado)?
- ONDE: Onde a ação será desenvolvida (abrangência)?
- COMO: Como a ação vai ser implementada (passos da ação)?

A utilização dessa ferramenta possibilita a visualização da solução adequada de um problema, com possibilidades de acompanhamento da execução de uma ação. A seguir será apresentada a análise dos dados coletados nos questionários, com os respectivos planos de ação.

3.2 APRESENTAÇÃO DAS AMOSTRAS DE PESQUISA

Buscando obter uma fonte confiável acerca dos problemas proposta por esta pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo buscando reunir opiniões diversas sobre os problemas e os pontos positivos existentes no bairro Hugo Lange. Foram consultadas 75 pessoas que moram ou trabalham no referido local.



Primeiramente, o gráfico 1 demonstra a proporção existente entre o sexo dos entrevistados. Observa-se que foram entrevistados ligeiramente mais homens que mulheres.

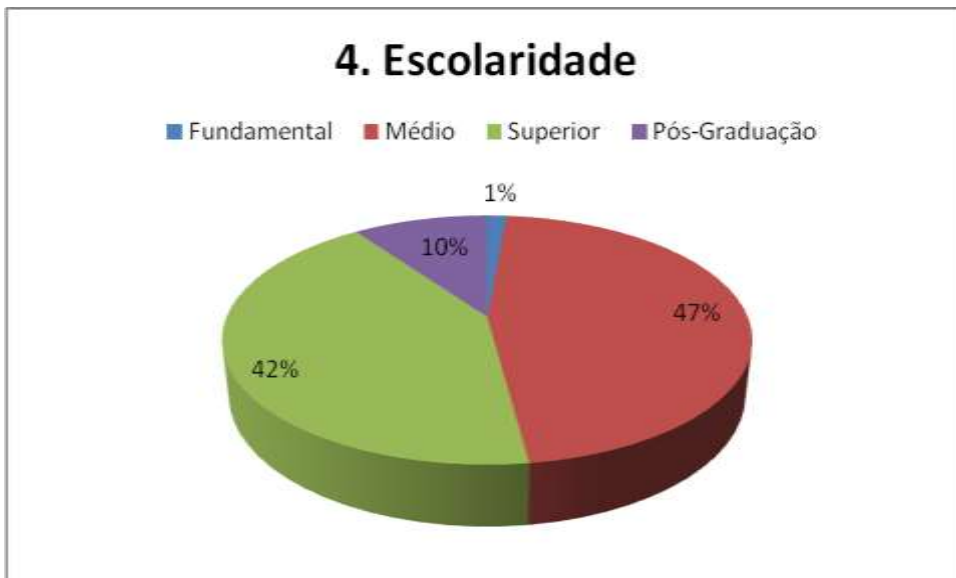


O gráfico número 2 aponta a faixa etária dos entrevistados. A faixa predominante é a de 40 a 49 anos, seguida pela faixa de 30 a 39 anos que, juntas, representam 48% dos entrevistados. Tal percentual justifica-se tendo em vista que

boa parte dos entrevistados eram proprietários, bem como funcionários, do comércio local.



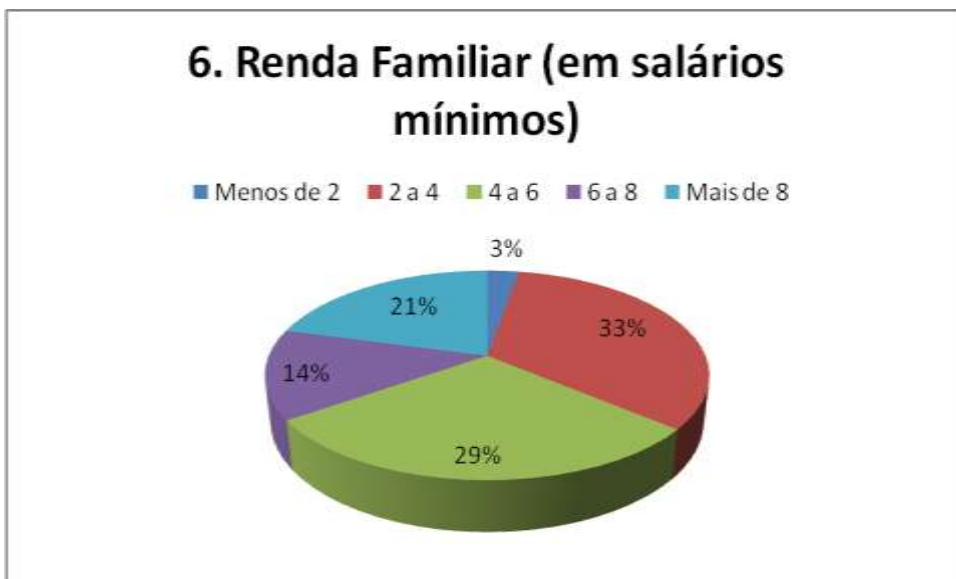
O gráfico 3 demonstra o tempo o qual os entrevistados moram ou trabalham no bairro. Desta forma, observamos que as faixas de permanência no bairro variam de maneira muito similar entre aqueles que estão a menos de 4 anos até aquele que convivem no bairro a 14 anos.



Por tratar-se de um bairro teoricamente privilegiado no cenário municipal, observa-se que o grau de escolaridade no bairro acompanha o desenvolvimento do bairro, no qual apenas 1% dos entrevistados não completou ao menos o ensino médio.



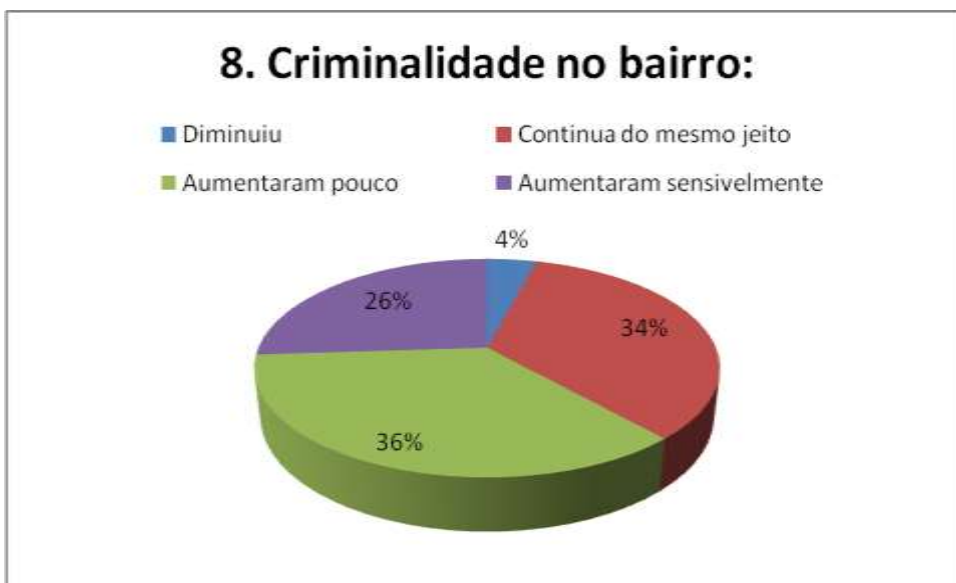
De acordo com o gráfico 5, metade dos entrevistados é casado. Representando uma provável forte atividade econômica na região, devido à constituição de famílias e, conseqüentemente, movimentação do comércio na região.



Observa-se ainda que a maior parte das pessoas consultadas receba de 2 a 4 salários mínimos, seguidas pelas que ganham de 4 a 6 salários mínimos. Nota-se ainda que 21% dos entrevistados recebem mais de 8 salários mínimos, constituindo uma parcela considerável dos moradores com um poder econômico considerável. Cabe ressaltar que, devido a motivos pessoais, nem todos os entrevistados sentiram-se à vontade para revelar seus rendimentos.



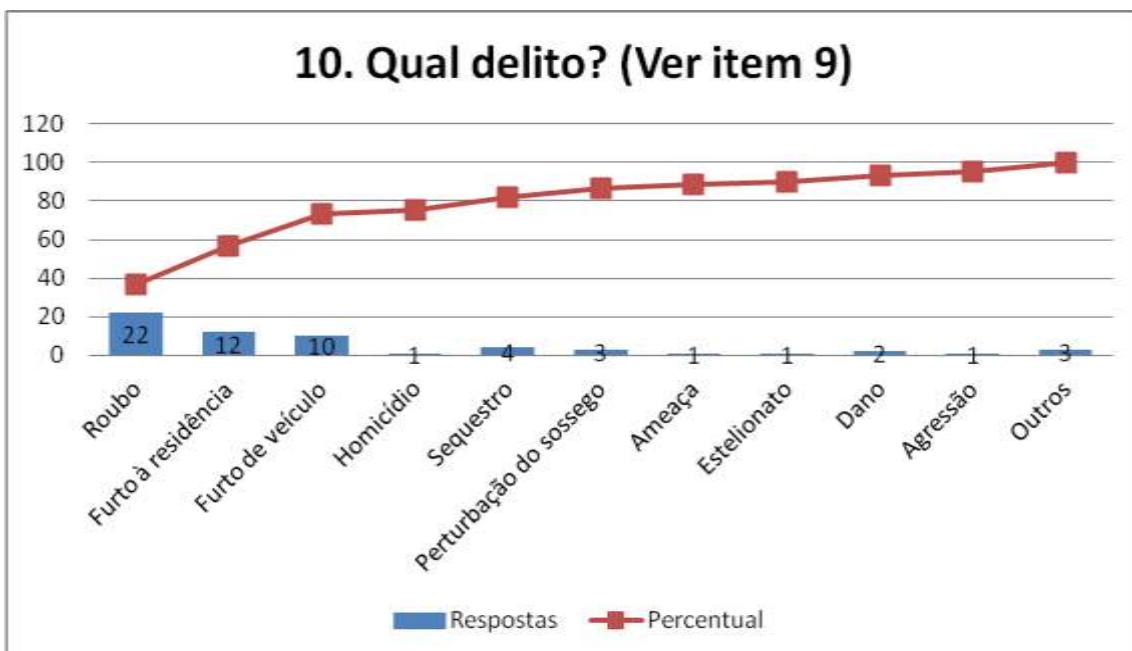
O gráfico 7 nos aponta que a maioria dos habitantes do Hugo Lange são católicos.



Segundo as entrevistas realizadas, 62% dos consultados alegam que, de forma discreta ou mais sensível, a criminalidade aumentou em seu bairro. Refletindo assim a sensação de segurança constatada durante a pesquisa.

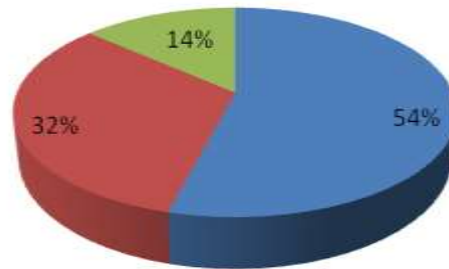


Quase metade dos entrevistados alega ter sofrido ou conhecer alguém que foi vítima de algum tipo de crime no último ano, segundo o gráfico 9.



11. Foram feitos Boletins de Ocorrência? (Item 9)

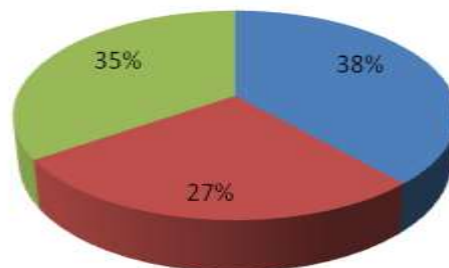
■ Sim ■ Não ■ Não soube responder



Os gráficos 11 e 12 apontam os Boletins de Ocorrência confeccionados e a forma como as vítimas se sentiram com relação ao trabalho da polícia.

12. A vítima ficou satisfeita com a trabalho da polícia? (Item 11)

■ Sim ■ Não ■ Não soube responder

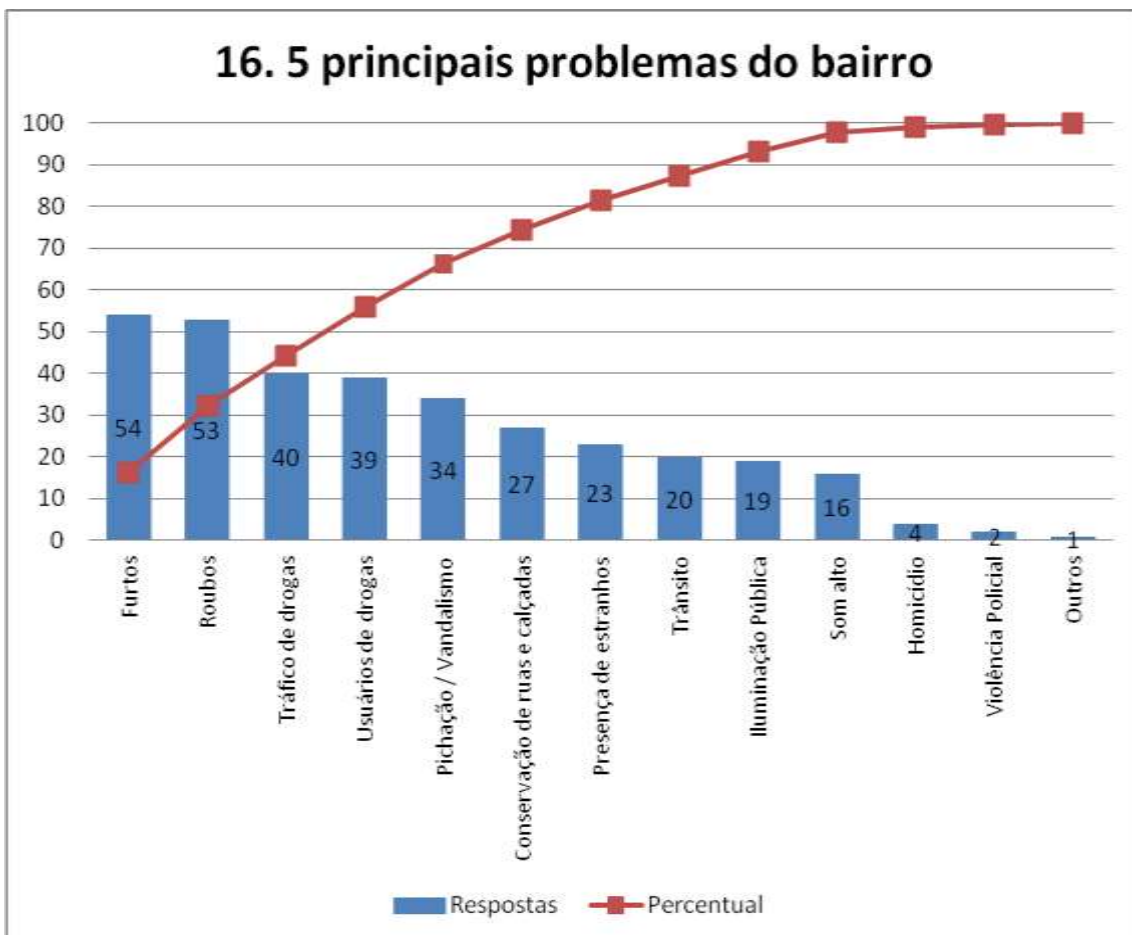




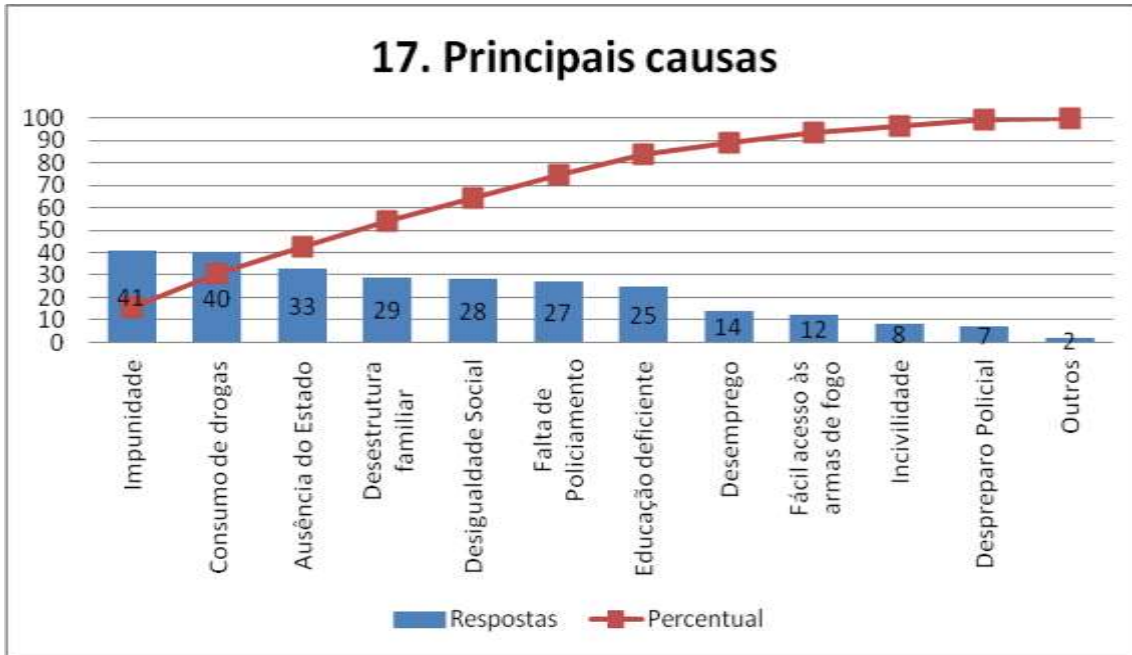
De acordo com o gráfico 13, 37% dos moradores sentem-se muito inseguros no bairro.



A falta de policiamento, apontada como um dos problemas observados no bairro, faz-se evidente nos gráficos 14 e 15, onde observamos que, embarcados, os policiais são avistados eventualmente por uma boa parte dos entrevistados, este número gira em torno de 40% das avaliações. O cenário muda quando esses dados referem-se ao policiamento a pé, onde 37% diz que a polícia nunca passa a pé em sua rua e outros 37% alegam que raramente o policiais patrulham a pé sua região.



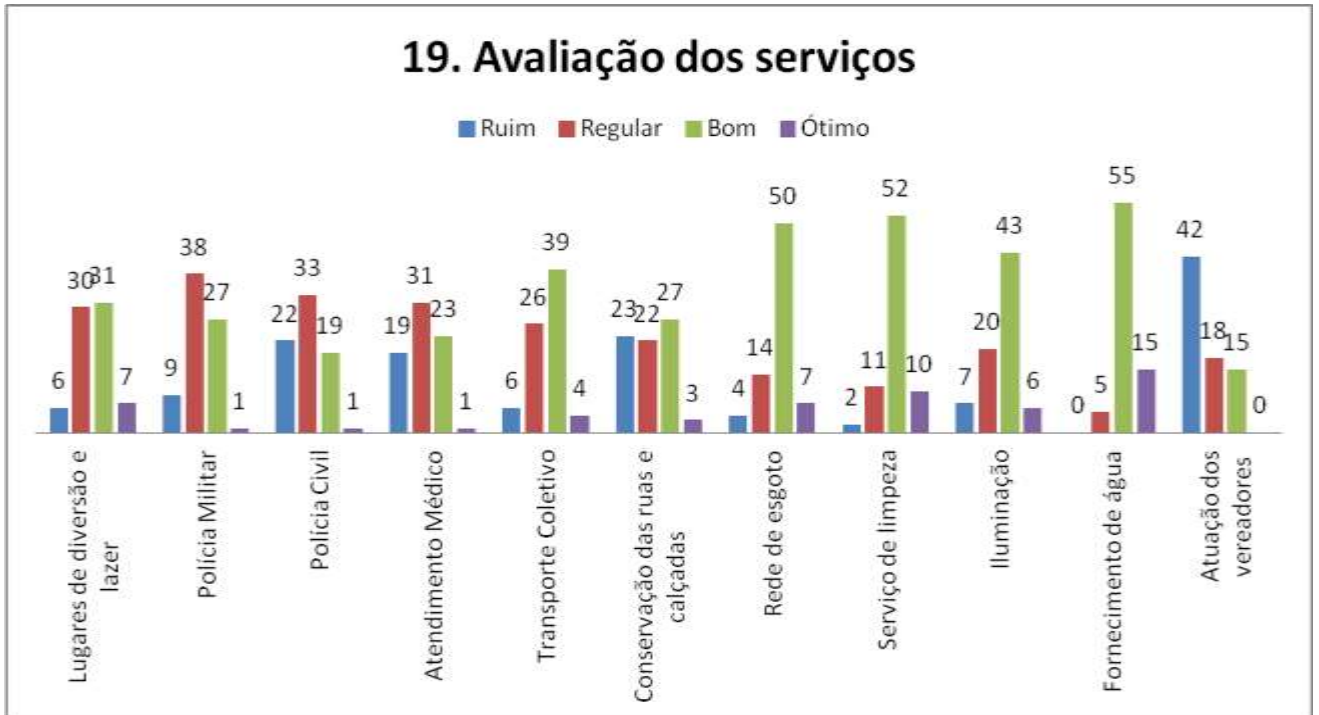
Quando consultados acerca dos principais problemas no bairro, conforme o gráfico 16, os mais citados foram, respectivamente: furtos, roubos, tráfico de drogas, usuários de drogas e, por fim, a pichação e o vandalismo.



Quanto às causas apontadas para os problemas do bairro, estão expostos no gráfico 17: a impunidade e o consumo de drogas como as principais, seguidas pela ausência do Estado e a desestrutura familiar. Já o gráfico 18, apontando as prováveis soluções enxergadas pelos moradores, indica o investimento em educação e o combate ao tráfico como as medidas mais eficientes no combate aos problemas locais.



Finalmente, o gráfico 19 demonstra a avaliação dos entrevistados em relação aos serviços prestados na região



Observa-se então que, na opinião dos moradores e/ou trabalhadores, os serviços mais eficientes são o fornecimento de água, iluminação, serviço de limpeza e rede de esgoto, demonstrando uma excelente infraestrutura proporcionada para a região nos serviços de saneamento básico. Por outro lado, a atuação dos vereadores deixa muito a desejar, sendo citado por 42 pessoas dentre as 75. Com relação às polícias, foram as que receberam mais denominações “regulares”, demonstrando um misto de satisfação com insatisfação da população com os órgãos policiais do estado.

4 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo situacional do bairro Hugo Lange, na cidade de Curitiba. Através de Pesquisa Sociográfica, possibilitada pela aplicação de questionários e proximidade com a rotina da comunidade. Compilou-se dados a fim de analisar os principais problemas do *locos* estudado, suas possíveis causas e possibilidades de resposta.

Diante do cenário analisado, verificou-se que a moléstia que mais incomoda a sociedade nos dias de hoje chama-se criminalidade e quando o assunto é Segurança Pública, todos os olhares se voltam para as polícias como se elas fossem as únicas culpadas pela insegurança que aflora pelo país.

É preciso saber que quando as Polícias, o Ministério Público, o Judiciário e demais órgãos públicos precisam agir, é porque os mecanismos informais de controle da sociedade falharam. É bem verdade que não existe sociedade sem crime, mas é preciso controlá-lo em patamares aceitáveis de convivência. Verificamos que aquela que é mais visível no sistema da Segurança Pública, a Polícia Militar, acaba sendo a mais atacada, mesmo sendo a instituição que mais atua e sofre com os altos índices de criminalidade.

A falta de conhecimento faz com que a população em geral culpe a polícia pela falta de segurança. Outros segmentos públicos acabam por permanecer no anonimato quando o assunto é Segurança Pública. Com a participação da comunidade e do envolvimento de todos os segmentos, no contexto da coparticipação na segurança pública fica evidente com os elementos que os problemas serão mais facilmente resolvidos.

É o reconhecimento do potencial que a comunidade pode oferecer às organizações responsáveis pela segurança pública na resolução de problemas que afetam diretamente a vida de ambos: comunidade e polícia. A contribuição pode variar desde a identificação de problemas até o planejamento de uma ação para combater e solucionar os problemas de segurança pública, em seu sentido mais amplo.

Com base nestes aspectos de relacionamento policial com a comunidade e direcionamento para integração com a comunidade, entendemos que as análises feitas foram de grande importância para uma efetiva aplicação do policiamento no Bairro Hugo Lange.

Neste contexto aparecem os Conselhos de Segurança Comunitária como proposta inovadora na área de segurança pública. O CONSEG representa a construção do espaço público nas relações entre polícia e comunidade para identificar e intervir na prevenção e problemas de segurança local. Porém durante a aplicação dos questionários aos moradores do bairro Hugo Lange, percebeu-se que apesar de o bairro ter um Conselho de Segurança Comunitário bem estruturado, a participação da comunidade em geral ainda é pequena. Pois quando se questionava se o morador participava do CONSEG poucos ao menos sabiam o que significava essa sigla. Isso evidencia que ainda há necessidade de campanhas para incentivar a participação mais efetiva dos moradores no Conseg e, conseqüentemente, na atuação contra os problemas que atingem o bairro. Apesar disso há um grupo de pessoas comprometidas com o bem estar social dos moradores do Hugo Lange, que buscam alternativas para combater a criminalidade na comunidade. Os crimes e contravenções mais comuns, constatados através desta pesquisa, foram o crime de roubo, furto, tráfico de drogas, consumo de entorpecentes, pichação e vandalismo. Entendemos que os métodos utilizados e propostos, neste trabalho, para identificação, planejamento e aplicação de ações de polícia, são adequados e atuais para a busca de soluções na redução e combate a criminalidade, sendo tanto aplicáveis no bairro estudado como em outros bairros e cidades. Fica a proposta de um trabalho que confirmaria a eficiência dos resultados da aplicação destes programas.

5 REFERENCIAS

BONDARUK, R. L. & SOUZA, C. A. **Polícia comunitária, polícia cidadã para povo cidadão**. Curitiba: Comunicare, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

COOPER, D.R.; SCHINDLER, P.S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORREIA, Flávio José; PURIFICAÇÃO, Rui Rota da; PEIXE, Blênio César Severo. **Estudo do Projeto POVO: avaliação do desempenho da Polícia Militar na visão de polícia comunitária na cidade de Curitiba**. s/d. Gestão de Políticas Públicas no Paraná. Capítulo 04 – Segurança Pública.

D'URSO, Luiz Flávio Borges. **A Construção da Cidadania**. Disponível em: <http://www.oabsp.org.br/palavra_presidente/2005/88/>. Acesso em: 09/10/2013.

FONSECA JÚNIOR, Ademir. **A Polícia Militar e a experiência de construção comunitária do plano municipal de segurança pública no município de Sarandi no ano de 2008**. Disponível em: http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/seguranca/a_pm_e_a_experiencia_de_construcao_comunitaria_do_plano_municipal.pdf. Acesso em: 06/03/2013.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar/abr 1995.

IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba.

PADILHA, Antônio Roberto dos Anjos; SILVA, Wânia Rezende. **O relacionamento do policial militar com a comunidade**. s/d. Gestão de Políticas Públicas no Paraná. Capítulo 04 – Segurança Pública.

PLENARINHO. Disponível em: <http://www.plenarinho.gov.br/cidadania/direitos-e-deveres> >. Acesso em: 09/10/2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, José Luis Duarte; ECHEVESTRE, Márcia Elisa Soares; DANILEVICZ, Ângela de Moura Ferreira. **A utilização do QFD na otimização de produtos, processos e serviços**. Porto Alegre: FEEng / UFRGS, 2001

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Empresa. Manual de Ferramentas da Qualidade. 2005. Disponível em: <http://www.dequi.eel.usp.br/~barcza/FerramentasDaQualidadeSEBRAE.pdf>. Acesso em 12/11/2013.

SEED – Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Disponível em: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/fcls/nre/escolas/endereco.xhtml>. Acesso em: 15/10/2013.

SENASP/MJ – Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça. **Curso Policiamento orientado para o problema**. 2009. Curso EAD.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico**. Rio de Janeiro: Forense, 1963. 4v.

SILVA, Elaine Cristina Pereira da. **O impacto da Gestão do Tamanho da Força Policial na taxa de violência em Curitiba: uma abordagem sob o referencial da Dinâmica de Sistemas**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2006, 104 p.

SMS – Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba.

ANEXO 01 – MAPA DO BAIRRO HUGO LANGE



MUNICÍPIO DE CURITIBA
BAIRRO HUGO LANGE

Legenda:

- Amarelo: Arruamento
- LT: Linhas de Trazimento
- Verde: Edifícios
- Verde escuro: Divisão de Bairros
- Azul: Hidrografia
- Verde claro: Praças e Pragas

Fonte: IPPUC
 ELABORAÇÃO: IPPUC - IPRM
 ESCALA GRÁFICA

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL DA UFPR

Área:
 Hugo Lange: 1,10 km²
 Curitiba: 527,17 km²



ANEXO 02 – ESPORTE E LAZER NO BAIRRO HUGO LANGE

Centro Municipal, Equipamentos da Secretaria do Esporte e Lazer , Segundo Atividades no Bairro Hugo Lange em Curitiba - 2005.

Bairros	Centro de Esporte e Lazer											Total	
	Academia	Ginásio	Ginásio de Esportes	Ginásio e Alojamento	Praça com Quadra	Piscina Aquecida	Quadras	Quadra Aberta	Quadra Coberta	Quadra de Tênis	Sala de Ginástica		Velódromo
Hugo Lange	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curitiba	1	3	2	1	-	1	1	9	6	2	1	1	28

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL)/IPPUC - Banco de Dados
 ELABORAÇÃO: IPPUC/Banco de Dados

ANEXO 03 – QUESTIONÁRIO APLICADO

PMPR DEP APMG	PESQUISA – Policiamento Comunitário Curso de Formação de Oficiais – 2º CFO PM	Data: ____ / ____ / ____ Bairro: _____		
IDENTIFICAÇÃO – PERFIL SOCIOGRAFICO				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top; padding: 5px;"> <p>1. Gênero: 1.1 <input type="checkbox"/> Masculino 1.2 <input type="checkbox"/> Feminino</p> <p>2. Idade: 2.1 <input type="checkbox"/> 18 a 29 anos 2.2 <input type="checkbox"/> 30 a 39 2.3 <input type="checkbox"/> 40 a 49 2.4 <input type="checkbox"/> 50 a 59 2.5 <input type="checkbox"/> 60 anos ou mais</p> <p>3. Tempo de residência/comércio no bairro: 3.1 <input type="checkbox"/> até 4 anos 3.2 <input type="checkbox"/> 5 a 9 anos 3.3 <input type="checkbox"/> 10 a 14 anos 3.4 <input type="checkbox"/> 15 a 19 anos 3.5 <input type="checkbox"/> 20 anos ou mais</p> <p>4. Escolaridade 4.1 <input type="checkbox"/> Ensino fundamental 4.2 <input type="checkbox"/> Ensino médio 4.3 <input type="checkbox"/> Nível Superior 4.4 <input type="checkbox"/> Pós-Graduação</p> </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top; padding: 5px;"> <p>5. Estado civil 5.1 <input type="checkbox"/> Casado(a) 5.2 <input type="checkbox"/> Unido (a) Estavelmente 5.3 <input type="checkbox"/> Solteiro(a) 5.4 <input type="checkbox"/> Separado(a) 5.5 <input type="checkbox"/> Divorciado(a) 5.6 <input type="checkbox"/> Viúvo(a)</p> <p>6. Renda familiar: 6.1 <input type="checkbox"/> até 2 salários mínimos 6.2 <input type="checkbox"/> 2 a 4 salários mínimos 6.3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 salários mínimos 6.4 <input type="checkbox"/> 6 a 8 salários mínimos 6.5 <input type="checkbox"/> mais de 8 salários mínimos</p> <p>7. Religião: 7.1 <input type="checkbox"/> Sem religião 7.2 <input type="checkbox"/> Católico 7.3 <input type="checkbox"/> Protestante 7.4 <input type="checkbox"/> Espírita 7.5 <input type="checkbox"/> Outras religiões</p> </td> </tr> </table>			<p>1. Gênero: 1.1 <input type="checkbox"/> Masculino 1.2 <input type="checkbox"/> Feminino</p> <p>2. Idade: 2.1 <input type="checkbox"/> 18 a 29 anos 2.2 <input type="checkbox"/> 30 a 39 2.3 <input type="checkbox"/> 40 a 49 2.4 <input type="checkbox"/> 50 a 59 2.5 <input type="checkbox"/> 60 anos ou mais</p> <p>3. Tempo de residência/comércio no bairro: 3.1 <input type="checkbox"/> até 4 anos 3.2 <input type="checkbox"/> 5 a 9 anos 3.3 <input type="checkbox"/> 10 a 14 anos 3.4 <input type="checkbox"/> 15 a 19 anos 3.5 <input type="checkbox"/> 20 anos ou mais</p> <p>4. Escolaridade 4.1 <input type="checkbox"/> Ensino fundamental 4.2 <input type="checkbox"/> Ensino médio 4.3 <input type="checkbox"/> Nível Superior 4.4 <input type="checkbox"/> Pós-Graduação</p>	<p>5. Estado civil 5.1 <input type="checkbox"/> Casado(a) 5.2 <input type="checkbox"/> Unido (a) Estavelmente 5.3 <input type="checkbox"/> Solteiro(a) 5.4 <input type="checkbox"/> Separado(a) 5.5 <input type="checkbox"/> Divorciado(a) 5.6 <input type="checkbox"/> Viúvo(a)</p> <p>6. Renda familiar: 6.1 <input type="checkbox"/> até 2 salários mínimos 6.2 <input type="checkbox"/> 2 a 4 salários mínimos 6.3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 salários mínimos 6.4 <input type="checkbox"/> 6 a 8 salários mínimos 6.5 <input type="checkbox"/> mais de 8 salários mínimos</p> <p>7. Religião: 7.1 <input type="checkbox"/> Sem religião 7.2 <input type="checkbox"/> Católico 7.3 <input type="checkbox"/> Protestante 7.4 <input type="checkbox"/> Espírita 7.5 <input type="checkbox"/> Outras religiões</p>
<p>1. Gênero: 1.1 <input type="checkbox"/> Masculino 1.2 <input type="checkbox"/> Feminino</p> <p>2. Idade: 2.1 <input type="checkbox"/> 18 a 29 anos 2.2 <input type="checkbox"/> 30 a 39 2.3 <input type="checkbox"/> 40 a 49 2.4 <input type="checkbox"/> 50 a 59 2.5 <input type="checkbox"/> 60 anos ou mais</p> <p>3. Tempo de residência/comércio no bairro: 3.1 <input type="checkbox"/> até 4 anos 3.2 <input type="checkbox"/> 5 a 9 anos 3.3 <input type="checkbox"/> 10 a 14 anos 3.4 <input type="checkbox"/> 15 a 19 anos 3.5 <input type="checkbox"/> 20 anos ou mais</p> <p>4. Escolaridade 4.1 <input type="checkbox"/> Ensino fundamental 4.2 <input type="checkbox"/> Ensino médio 4.3 <input type="checkbox"/> Nível Superior 4.4 <input type="checkbox"/> Pós-Graduação</p>	<p>5. Estado civil 5.1 <input type="checkbox"/> Casado(a) 5.2 <input type="checkbox"/> Unido (a) Estavelmente 5.3 <input type="checkbox"/> Solteiro(a) 5.4 <input type="checkbox"/> Separado(a) 5.5 <input type="checkbox"/> Divorciado(a) 5.6 <input type="checkbox"/> Viúvo(a)</p> <p>6. Renda familiar: 6.1 <input type="checkbox"/> até 2 salários mínimos 6.2 <input type="checkbox"/> 2 a 4 salários mínimos 6.3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 salários mínimos 6.4 <input type="checkbox"/> 6 a 8 salários mínimos 6.5 <input type="checkbox"/> mais de 8 salários mínimos</p> <p>7. Religião: 7.1 <input type="checkbox"/> Sem religião 7.2 <input type="checkbox"/> Católico 7.3 <input type="checkbox"/> Protestante 7.4 <input type="checkbox"/> Espírita 7.5 <input type="checkbox"/> Outras religiões</p>			
QUESTIONARIO				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top; padding: 5px;"> <p>8. Com base no seu tempo de residência/comércio no bairro, você diria que os problemas de criminalidade no seu bairro atualmente: 8.1 <input type="checkbox"/> Diminuíram 8.2 <input type="checkbox"/> Continuam do mesmo jeito 8.3 <input type="checkbox"/> Aumentaram um pouco 8.4 <input type="checkbox"/> Aumentaram sensivelmente</p> <p>9. Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro? 9.1 <input type="checkbox"/> Sim 9.2 <input type="checkbox"/> Não 9.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p>10. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: De qual delito(s) está se referindo? 10.1 <input type="checkbox"/> Roubo 10.2 <input type="checkbox"/> Furto à residência 10.3 <input type="checkbox"/> Furto de veículo 10.4 <input type="checkbox"/> Homicídio 10.5 <input type="checkbox"/> Sequestro 10.6 <input type="checkbox"/> Perturbação do Sossego 10.7 <input type="checkbox"/> Ameaça 10.8 <input type="checkbox"/> Estelionato 10.9 <input type="checkbox"/> Dano 10.10 <input type="checkbox"/> Agressão 10.11 <input type="checkbox"/> Outros</p> </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top; padding: 5px;"> <p>11. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: Foi feito o respectivo Boletim de Ocorrência policial? 11.1 <input type="checkbox"/> Sim 11.2 <input type="checkbox"/> Não 11.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p>12. Em caso de resposta positiva na questão nº 11: De um modo geral, você ou quem tenha sido vítima do crime ficou satisfeito com a maneira como a polícia lidou com a queixa? 12.1 <input type="checkbox"/> Sim 12.2 <input type="checkbox"/> Não 12.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p>13. Tente se lembrar da última vez que você saiu de casa a pé e passeou depois de escurecer em sua vizinhança. Como você se sentiu em relação a segurança do seu bairro? 13.1 <input type="checkbox"/> Muito inseguro 13.2 <input type="checkbox"/> Mais ou menos seguro 13.3 <input type="checkbox"/> Um pouco seguro 13.4 <input type="checkbox"/> Muito seguro</p> </td> </tr> </table>			<p>8. Com base no seu tempo de residência/comércio no bairro, você diria que os problemas de criminalidade no seu bairro atualmente: 8.1 <input type="checkbox"/> Diminuíram 8.2 <input type="checkbox"/> Continuam do mesmo jeito 8.3 <input type="checkbox"/> Aumentaram um pouco 8.4 <input type="checkbox"/> Aumentaram sensivelmente</p> <p>9. Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro? 9.1 <input type="checkbox"/> Sim 9.2 <input type="checkbox"/> Não 9.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p>10. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: De qual delito(s) está se referindo? 10.1 <input type="checkbox"/> Roubo 10.2 <input type="checkbox"/> Furto à residência 10.3 <input type="checkbox"/> Furto de veículo 10.4 <input type="checkbox"/> Homicídio 10.5 <input type="checkbox"/> Sequestro 10.6 <input type="checkbox"/> Perturbação do Sossego 10.7 <input type="checkbox"/> Ameaça 10.8 <input type="checkbox"/> Estelionato 10.9 <input type="checkbox"/> Dano 10.10 <input type="checkbox"/> Agressão 10.11 <input type="checkbox"/> Outros</p>	<p>11. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: Foi feito o respectivo Boletim de Ocorrência policial? 11.1 <input type="checkbox"/> Sim 11.2 <input type="checkbox"/> Não 11.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p>12. Em caso de resposta positiva na questão nº 11: De um modo geral, você ou quem tenha sido vítima do crime ficou satisfeito com a maneira como a polícia lidou com a queixa? 12.1 <input type="checkbox"/> Sim 12.2 <input type="checkbox"/> Não 12.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p>13. Tente se lembrar da última vez que você saiu de casa a pé e passeou depois de escurecer em sua vizinhança. Como você se sentiu em relação a segurança do seu bairro? 13.1 <input type="checkbox"/> Muito inseguro 13.2 <input type="checkbox"/> Mais ou menos seguro 13.3 <input type="checkbox"/> Um pouco seguro 13.4 <input type="checkbox"/> Muito seguro</p>
<p>8. Com base no seu tempo de residência/comércio no bairro, você diria que os problemas de criminalidade no seu bairro atualmente: 8.1 <input type="checkbox"/> Diminuíram 8.2 <input type="checkbox"/> Continuam do mesmo jeito 8.3 <input type="checkbox"/> Aumentaram um pouco 8.4 <input type="checkbox"/> Aumentaram sensivelmente</p> <p>9. Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro? 9.1 <input type="checkbox"/> Sim 9.2 <input type="checkbox"/> Não 9.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p>10. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: De qual delito(s) está se referindo? 10.1 <input type="checkbox"/> Roubo 10.2 <input type="checkbox"/> Furto à residência 10.3 <input type="checkbox"/> Furto de veículo 10.4 <input type="checkbox"/> Homicídio 10.5 <input type="checkbox"/> Sequestro 10.6 <input type="checkbox"/> Perturbação do Sossego 10.7 <input type="checkbox"/> Ameaça 10.8 <input type="checkbox"/> Estelionato 10.9 <input type="checkbox"/> Dano 10.10 <input type="checkbox"/> Agressão 10.11 <input type="checkbox"/> Outros</p>	<p>11. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: Foi feito o respectivo Boletim de Ocorrência policial? 11.1 <input type="checkbox"/> Sim 11.2 <input type="checkbox"/> Não 11.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p>12. Em caso de resposta positiva na questão nº 11: De um modo geral, você ou quem tenha sido vítima do crime ficou satisfeito com a maneira como a polícia lidou com a queixa? 12.1 <input type="checkbox"/> Sim 12.2 <input type="checkbox"/> Não 12.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p>13. Tente se lembrar da última vez que você saiu de casa a pé e passeou depois de escurecer em sua vizinhança. Como você se sentiu em relação a segurança do seu bairro? 13.1 <input type="checkbox"/> Muito inseguro 13.2 <input type="checkbox"/> Mais ou menos seguro 13.3 <input type="checkbox"/> Um pouco seguro 13.4 <input type="checkbox"/> Muito seguro</p>			

<p>14. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, de carro?</p> <p>14.1 <input type="checkbox"/> Nunca 14.2 <input type="checkbox"/> Raramente 14.3 <input type="checkbox"/> Eventualmente 14.4 <input type="checkbox"/> Frequentemente 14.5 <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>15. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, a pé?</p> <p>15.1 <input type="checkbox"/> Nunca 15.2 <input type="checkbox"/> Raramente 15.3 <input type="checkbox"/> Eventualmente 15.4 <input type="checkbox"/> Frequentemente 15.5 <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>16. Na sua opinião, quais seriam os 5 principais problemas do seu bairro?</p> <p>16.1 <input type="checkbox"/> Tráfico de drogas 16.2 <input type="checkbox"/> Usuários de drogas 16.3 <input type="checkbox"/> Furtos 16.4 <input type="checkbox"/> Roubos 16.5 <input type="checkbox"/> Iluminação pública 16.6 <input type="checkbox"/> Presença de estranhos no bairro 16.7 <input type="checkbox"/> Violência policial 16.8 <input type="checkbox"/> Pichação/Vandalismo 16.9 <input type="checkbox"/> Calçadas e ruas em mau estado de conservação 16.10 <input type="checkbox"/> Som alto 16.11 <input type="checkbox"/> Homicídio 16.12 <input type="checkbox"/> Desrespeito às normas de trânsito 16.13 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>17. Em relação aos problemas do seu bairro, apontado na questão anterior, na sua opinião, quais seriam suas principais causas?</p> <p>17.1 <input type="checkbox"/> Impunidade 17.2 <input type="checkbox"/> Educação deficiente</p>	<p>17.3 <input type="checkbox"/> Consumo de drogas 17.4 <input type="checkbox"/> Desestrutura familiar 17.5 <input type="checkbox"/> Ausência do Estado 17.6 <input type="checkbox"/> Fácil acesso às armas de fogo 17.7 <input type="checkbox"/> Falta de policiamento 17.8 <input type="checkbox"/> Desemprego 17.9 <input type="checkbox"/> Desigualdade Social 17.10 <input type="checkbox"/> Despreparo policial 17.11 <input type="checkbox"/> Incivildade 17.12 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>18. Na sua opinião, qual seria a melhor solução para os problemas citados por você na questão nº 16?</p> <p>18.1 <input type="checkbox"/> Geração de mais empregos 18.2 <input type="checkbox"/> Contra turno escolar 18.3 <input type="checkbox"/> Investigação e combate ao tráfico de drogas 18.4 <input type="checkbox"/> Programas sociais para população carente 18.5 <input type="checkbox"/> Combate à corrupção 18.6 <input type="checkbox"/> Treinamento e qualificação dos policiais 18.7 <input type="checkbox"/> Colocar mais policiais nas ruas 18.8 <input type="checkbox"/> Tratamento a dependentes químicos 18.9 <input type="checkbox"/> Aumentar o investimento em educação 18.10 <input type="checkbox"/> Acompanhamento social em lares de risco 18.11 <input type="checkbox"/> Programas de primeiro emprego para jovens 18.12 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>				
<p>19. Qual a sua opinião sobre os serviços fornecidos aqui no seu bairro?</p>					
	<p>Serviços</p>	<p>Ruim</p>	<p>Regular</p>	<p>Bom</p>	<p>Ótimo</p>
19.1 Lugares de diversão e lazer		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.2 Polícia Militar		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.3 Polícia Civil		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.4 Atendimento médico		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.5 Transporte coletivo		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.6 Conservação das ruas e calçadas		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.7 Rede de esgoto		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.8 Serviço de limpeza		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.9 Iluminação		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.10 Fornecimento de água		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.11 Atuação dos vereadores no bairro		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>